Caminhos do Acre

Escolhas que transformam cidades e vidas

Novo Acre

Governo parceiro, povo empreendedor.

O nosso governo recebeu o legado de um projeto político que, após um período longo de lutas na defesa do bioma amazônico e dos caminhos do desenvolvimento sustentável do Acre, preconizava reformas profundas no modelo de desenvolvimento, nas estruturas institucionais, inclusive no aparelho de Estado e nos pressupostos éticos da política da gestão pública.

Em 1999 iniciamos esta grandiosa tarefa com o restabelecimento do estado de direito, do fortalecimento da identidade, da autoestima do povo acreano, bem como os ajustes e as normas que regulam a ação do Estado. Além da transformação na superestrutura social, temos trabalhado uma nova infraestrutura para o desenvolvimento que tem como base a economia florestal por meio do manejo produtivo e sustentável da floresta.

No período 2011-2014, o novo governo, sob a nossa gestão, com ampla e efetiva participação do povo acreano, organizado em oficinas de elaboração do Plano de Governo, se propôs o desafio de promover o salto decisivo no desenvolvimento econômico do Acre. Temos a convicção de que as premissas do crescimento da economia e da elevação das condições de bem-estar social é um novo tempo de prosperidade por meio do aumento da produtividade da economia, da diversificação produtiva, da distribuição da riqueza, da afirmação da igualdade e dos direitos sociais e, sobretudo, da diversificação no manejo sustentável dos recursos e produtos. São diversos os recursos manejados, assim como os produtos resultantes do processo de produção.

O Acre, como parte do bioma amazônico, tem uma abordagem específica do desenvolvimento sustentável: elevar a produtividade e a escala da economia sem destruir a produção familiar na agricultura, abrindo espaço, ao mesmo tempo, para o investimento empresarial. Não há desenvolvimento econômico sem aumento da produtividade. E alta produtividade depende de inovação tecnológica e industrialização. Esta, nas regiões ainda não desenvolvidas, acontece com êxodo rural-urbano, "modernidade", urbanização precoce e desordenada; e com destruição dos valores, identidade e culturas tradicionais.

No governo do Acre, a nossa estratégia propõe a resolução de todas essas contradições no contexto de uma economia de mercado em desenvolvimento. Ou seja, o caminho para expandir a riqueza sem necessariamente produzir a pobreza. Estamos num processo de produção de crescimento econômico, com distribuição de renda, inclusão social, tendência de queda do desflorestamento e preservação da cultura própria do povo acreano. Isto é construção do desenvolvimento sustentável. Com o complemento indispensável de diversificação do manejo de recursos e produtos.

O modelo para superação dos efeitos da expansão da produção sobre a agricultura familiar recorre à formação de parcerias Públicas-Privadas-Comunitárias (PPC), o que inclui os agricultores familiares e atrai investidores. Empresários e agricultores familiares organizados em cooperativas tornam-se parceiros. Ao mesmo tempo, o método de trabalhar com o desenvolvimento de cadeias produtivas inclui a industrialização e a agricultura familiar numa rede integrada de produção, o que facilita a negociação mais justa de interesses.

A queda do desflorestamento resulta da intensificação do uso agrícola e pecuário do solo em áreas abertas, o que aumenta substancialmente a produtividade e, portanto, a rentabilidade. Este procedimento poupa terra e renuncia ao desmatamento. O impacto do desenvolvimento na urbanização precoce e desordenada é reduzido pelo aumento da renda familiar, melhoria do ambiente rural com infraestrutura de transporte, serviços de educação e saúde, entre outros.

As culturas tradicionais são protegidas com políticas públicas especiais para as populações tradicionais do Acre: indígenas, seringueiros e ribeirinhos.

Nesta publicação, mostra-se o enfrentamento desses desafios e os avanços substantivos e significativos já alcançados.

Tião Viana

O Estado do Acre inicia em 1999 uma gestão inovadora, criativa e responsável, que o projeta para o futuro e o coloca em evidência no cenário geopolítico nacional. Cria-se um ambiente favorável à governança e à estabilidade das políticas de desenvolvimento local, construindo bases sólidas para sustentação de uma economia verde inclusiva e de baixas emissões.

Nessa trajetória de 16 anos o Estado foi praticamente reconstruído, resgatando um sentimento de pertencimento no povo do Acre. Atitudes e lições aprendidas marcam os Caminhos do Acre, incorporando às obras e ações de governo, elementos pitorescos da cultura popular de homens e mulheres que habitam os meandros da floresta e as sinuosas curvas de nossos rios e igarapés.

Assim surgem avenidas, fachadas, estádios, praças, teatros, museus e bibliotecas. Traços arquitetônicos que revelam a grandeza de nossa história. Símbolos como o hino e a bandeira, promovendo um profundo resgate da autoestima e do orgulho de ser acreano.

Um estado isolado que se liga e conecta, seja pela construção de portos e aeródromos, seja pela implantação de um sistema de comunicação de rádio e TV em todos os municípios. Chega-se às comunidades indígenas com o etnoturismo e atividades produtivas.

O Acre que queremos, forte e competitivo, requer um sistema de transporte planejado e normatizado por meio de um Plano Diretor que oriente o crescimento das cidades. As vias estruturantes, secundárias e os parques dão uma nova dinâmica a circulação de veículos e pedestres, com a duplicação e alargamento, implantação de ciclovias, canais de drenagem e incorporação de áreas verdes.

O avanço das políticas governamentais no Estado exige um rápido processo de modernização dos mecanismos de controle e transparência nas contas públicas, com a implantação de sistemas e estruturas apropriadas para atendimento e oferta de serviços à população, como é o caso das Centrais de Atendimento ao Público – OCA de Rio Branco e Xapuri. O aparelhamento da máquina estatal foi ampla e decisiva para garantir serviços básicos e fundamentais à sociedade, como saúde, educação, segurança e moradia popular.

O legado desse trabalho, permitiu ao Governo Tião Viana (2011-2014) olhar para o horizonte e enxergar de maneira clara oportunidades para ampliar a oferta de alimentos e consolidar as principais cadeias produtivas do Estado. A mecanização, a açudagem e a criação de estruturas de armazenagem (silos), agroindústrias, polos de desenvolvimento e ZPE (Zonas de Processamento de Exportação) são exemplos claros desse esforço.

Alinhado aos objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) os investimentos em Saneamento Integrado e Pavimentação (Ruas do Povo) dão nova vida as cidades do Acre e representam o primeiro passo na meta de universalização do acesso a água e a coleta e ao tratamento de esgoto. Por fim, a infraestrutura da cidade do povo assenta o maior empreendimento habitacional da história do Acre. Um marco na política nacional de habitação pelo conceito de sustentabilidade do projeto. Qualidade de vida que floresce no coração do povo do Acre.

O governo do Acre crê que um caminho não se constrói sozinho e credita o sucesso desta caminhada a muitos atores importantes que acreditam no futuro do Acre.

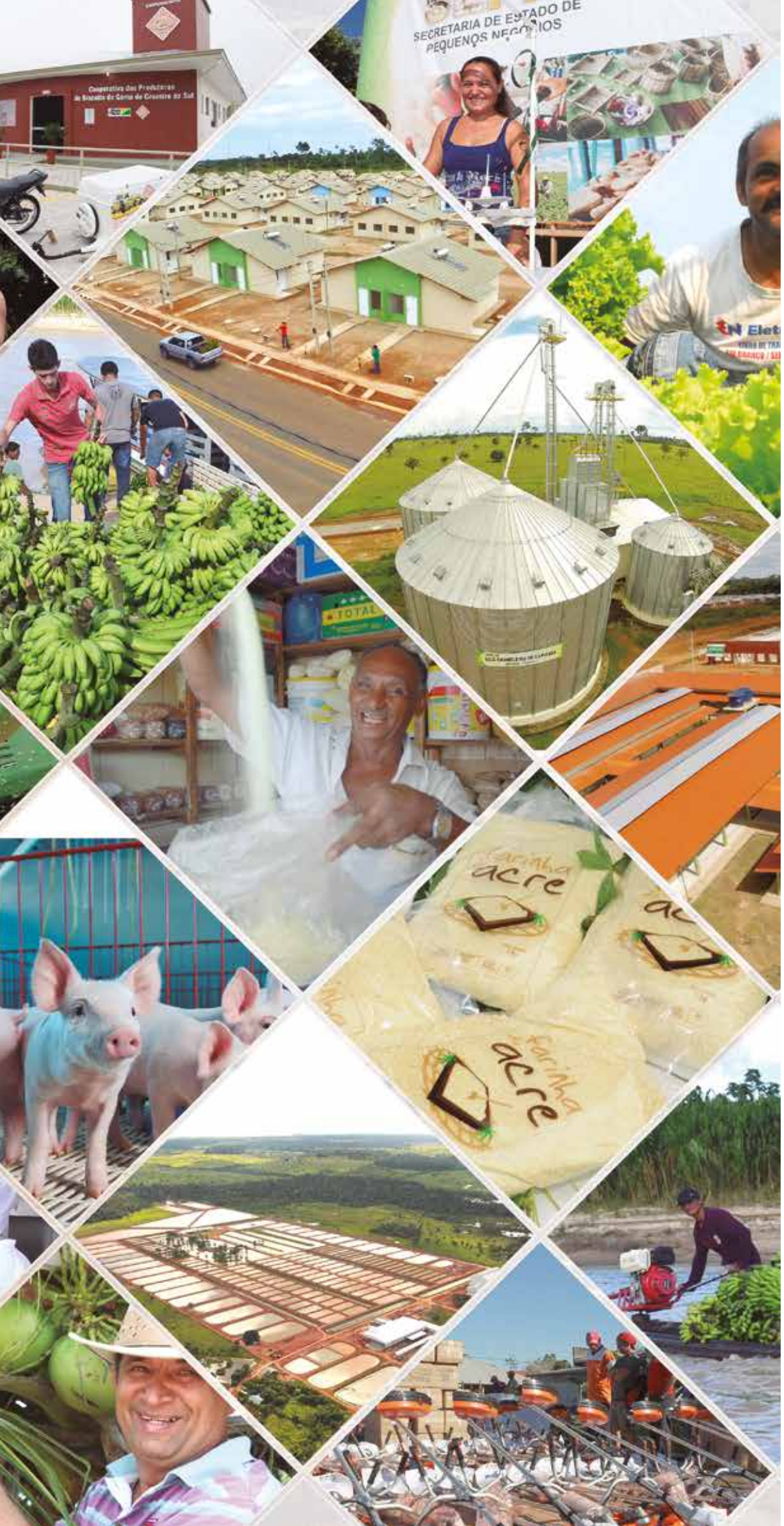
Nesse aspecto, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES é o principal parceiro do Estado na trajetória de construir um modelo de gestão diferenciado que conseguiu, em pouco mais de uma década, mostrar ser possível crescer sem destruir a natureza ou dizimar as populações tradicionais, como muitas culturas fizeram ao longo da história do mundo.

E aí se vão anos de dedicação, trabalho e entrega de produtos importantes, somente o BNDES alocou mais de 65% do total da Plataforma de Investimentos (1999-2014) por meio de operações de crédito, financiando projetos multissetoriais e integrados que inclusive influenciaram a própria política interna do Banco.

O Acre acorda, cresce e se expande em direção aos Andes, ao Pacífico e à Ásia. Com a logística de transporte (rodoviário) consolidada dá os primeiros passos para fortalecer as relações comerciais com o Peru, a Bolívia e a China. O Acre é fruto dessa textura que o faz único, imenso e diverso de oportunidades para todos cidadãos, senhores e senhoras moradores do Acre – das vilas, colônias e cidades.

Márcio Veríssimo

Povos da Floresta: ribeirinhos, indígenas e moradores da floresta, convivendo com a mistura do moderno e o tradicional; a sustentabilidade e o desenvolvimento.



Capítulo 1

SE ESTA RUA FOSSE MINHA

Uma rua para chamar de sua 19
Ruas do Povo 20
Projetos habitacionais no Acre 27
Cidade do Povo: o sonho da casa própria 29
Emprego e renda na cidade 32
Cidade do Povo 34
Pode entrar que a casa é sua 38
Novas vias nas cidades 43
4ª Ponte e Amadeo Barbosa 46
Parques Urbanos Ambientais 52
Infraestrutura para integrar e crescer 55
O desafio de vencer as distâncias 56
Abertura de ramais impulsiona economia 61
Obras nos aeródromos 62
Alicerces da modernidade 67
Qualidade no atendimento 72
Saúde com qualidade 75
Aprovação popular 76
Médicos 24 horas 78
Novo hospital no Juruá 80
Educação cada vez melhor 85
Inclusão Digital 86
Centro de Educação de Jovens e Adultos 88
Escola Acreana de Música 90
Estrutura para a segurança 95
Mais viaturas 96
Água nas torneiras 101
Reforço na 2ª maior cidade acreana 102
Máquinas para que te quero 107

Viva a economia verde! 111
Manejo comunitário 112
Viveiro Florestal 114
Vias para o manejo 116
A força rural dos pequenos negócios 121
Estímulos à produção rural 122
Apoio para quem precisa 124
Produção de café aquecida 126
A cadeia do mel 128

Capítulo 2

O HORIZONTE É LOGO ALI

Piscicultura: um caminho de muitas águas 137
Indústria do peixe 138
Pescado do Juruá 147
Investir para alimentar 151
A economia do futuro 159
E o Acre cresce! 161
A força produtiva nos Parques Florestais 165
Gestão compartilhada 166
Movelarias recebem apoio 168
Polo naval: barcos com feitio da terra 170
Eco.florestal: crescer e desenvolver com sabedoria 175
Saberes tradicionais aliados à técnica 176
GEB e suas aplicações 178
Sabor Made in Acre 183
Guardar os grãos 187
Mais grãos 190
Agroindústrias crescem 192

Capítulo 3

A HERANÇA DOS VARADOUROS

Nossa história, nossas cidades 199
Um pedaço do Oriente 204
Nos tempos do Éden 205
O poeta da boemia 206
A árvore centenária 207
As fachadas da Princesinha do Acre 209
As casas da Rua do Comércio 210
Autonomistas, sim senhor! 213
Movimento Autonomista 216
Nosso Chico 217
Theatro Hélio Melo 218
Centro de Atendimento aos Turistas (CAT) 219
Dois mercados e muitas histórias 223
Obras de contenção da encosta 224
Pontes que unem 232
Vida nova a teatros e museus 235
E da castanha surge a arte 243
Homenagem ao músico acreano 246
Um jornal das selvas 247
Um pedaço de nossas riquezas 251
Memória dos Movimentos Socioambientais do Acre 254
História e cultura na floresta 257
Apostando no Turismo 258
Bom atendimento, conforto e comida farta 260
Programa para as aldeias 267
Terras Indígenas no Acre 268
Escolas nas aldeias 270
Alô, dona Maria! 275
Rádio Difusora Acreana 276

Há mais de uma década, o Acre vem experimentando mudanças significativas em sua economia, na infraestrutura de suas cidades e, sobretudo, nos serviços de saúde, educação e segurança que oferece à população. Frutos de um projeto político iniciado em 1999 , os avanços alcançados pelo Estado nos últimos anos estão expressos em números, como os que mostram o aumento da arrecadação própria (A arrecadação do ICMS passou de R$ 76,2 milhões em 1999 para R$ 896,9 milhões em 2014), e o aquecimento da economia local. Mas podem ser sentidos, também, ao olharmos as paisagens urbanas de cidades como Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Xapuri; ou, ainda, ao ouvirmos a fala mansa de quem sempre viveu na floresta e hoje tem orgulho de poder manter-se nela com mais dignidade e qualidade de vida.

Mas que caminhos precisaram ser trilhados para chegarmos ao que hoje é o Acre? Para responder a esta pergunta é necessário, antes, lembrar que até 1998 a população acreana sofria com a falta de serviços básicos, a estagnação da economia e a ausência do Estado na valorização das riquezas naturais e culturais que, historicamente, fazem deste pedaço da Amazônia um lugar especial para viver.

De costas para a floresta, principal meio de sobrevivência de populações tradicionais como índios, seringueiros e ribeirinhos, além de apresentar uma receita própria inferior a 16,6%, a economia e o desenvolvimento do Estado desconsideravam a rica biodiversidade que o Acre abriga, bem como a vocação natural de boa parte de seu povo.

Em 1999, o orçamento anual do Estado era de apenas R$ 536 milhões – dos quais 83,4% eram recursos do Governo Federal. O novo governo teve que enfrentar a inadimplência das contas públicas, uma herança que se traduzia no atraso de pagamentos do funcionalismo público e na incapacidade do Estado de contrair empréstimos para investir em obras e serviços essenciais à população.

Escolhas que deram certo

- Foram criados mais empregos formais do que em toda história. Os postos de trabalho formais passaram de **58.074** em **1999** para **129.232** em **2013** (um crescimento de **122,5%**).

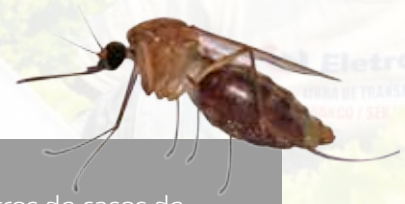
- O orçamento cresceu **963%** em **15** anos, passando de R$ **536** milhões em **1999** para R$ **5,69** bilhões em **2015**.

- O Produto Interno Bruto (PIB) do Acre - passou de **R$ 1,87** bilhões em **1999** para **R$ 9,6** bilhões em **2012**, com um crescimento real acumulado de **100,2%** nos últimos **14** anos.

- Redução sistemática na taxa de desmatamento do Estado do Acre de **441 km²/ano** em **1999** para **312 km²/ano** em **2014**. (taxa média anual em **1999** era de **0,27%** e em **2014** a taxa foi de **0,19%**), tornando-se atualmente referência nacional e internacional em políticas ambientais.

- A captação de recursos passou de **R$ 18,3 milhões** em **1998** para patamares acima de **R$ 1, 1 bilhão** em **2012**, garantindo elevados níveis de investimentos no Estado.

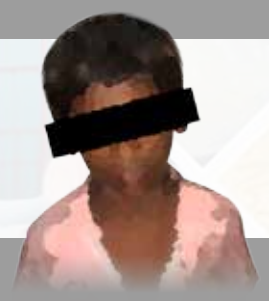
- Redução na dependência de recursos do Governo Federal de **83,4%** em **1999** para **68,0%** em **2014**.



- Os registros de casos de malária passaram de **93.864** casos em **2006** para **27.419** casos em **2012**, uma das maiores reduções de um Estado Brasileiro nos últimos **40 anos**.

- A Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais, no Acre reduziu de **23,7%** em **2000** para **14,6%** em **2013**.

- Importante melhoria do IDHM do Estado que saiu de baixo para médio desenvolvimento (0,52 em 2000 para 0,66 em 2010), com 75,6% da população dos municípios de médio e alto desenvolvimento em 2010.



- A taxa de mortalidade infantil caiu **55%** em **14** anos. Em **2013**, a taxa de **13,86** é a menor registrada e a meta agora é baixar para apenas um dígito.

- A proporção de pessoas extremamente pobres reduziu de **26,6%** em **2004** para **11,1% em 2013,** uma queda de **58,1%** nesse período.

Se essa rua fosse minha

O governo do Acre avançou no caminho da modernização e melhoria da infraestrutura urbana, no desafio de diminuir o déficit habitacional e na garantia de mais qualidade na educação pública, na segurança e nos serviços de saúde em todo o estado.

Isso só foi possível graças ao equilíbrio das contas públicas e a conquista da credibilidade do governo junto à agências financiadoras, o que resultou no aumento do orçamento anual – de R$ 536 milhões em 1999 para mais de R$ 5,7 bilhões em 2015 – e refletiu na economia do estado: de 2002 a 2012, a taxa acumulada de crescimento do PIB no Acre foi de 77,5%, a terceira maior do Brasil.

Com as contas públicas em dia, o governo se debruçou em projetos que mudaram para melhor os bairros, as cidades do Acre e a qualidade de vida do povo acreano.

Alguém Que
Me Ama Muito
Trouxe
Esta Comigo
De
Fortaleza

Uma rua para chamar de sua

O compromisso com a qualidade de vida nas cidades do Acre resultou na criação do Programa Ruas do Povo, um investimento de R$ 888 milhões, e está transformando locais antes intrafegáveis em ruas bonitas, e mudando para melhor o cotidiano de milhares de acreanos em todo o estado.

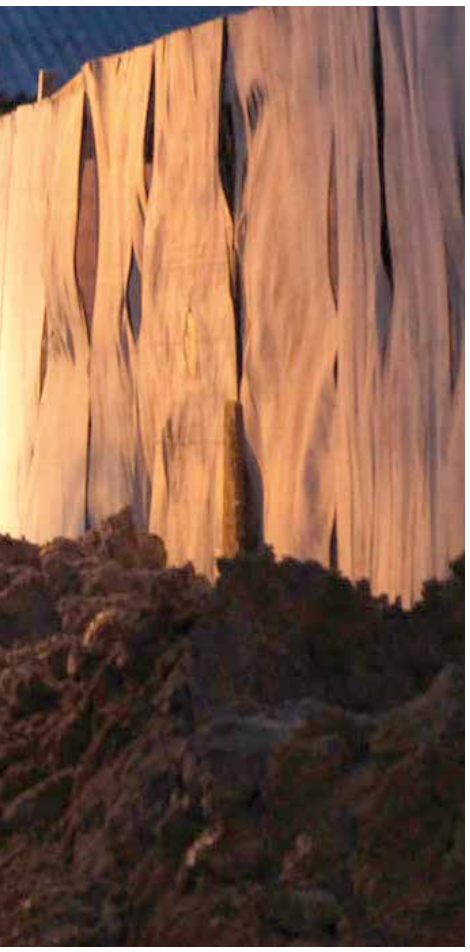
Até dezembro de 2014, foram entregues 2.346 ruas pavimentadas, com redes de distribuição de água, esgotamento sanitário (apenas na capital), drenagem pluvial e pavimentação. O programa já foi concluído em Assis Brasil, Brasileia, Bujari, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Jordão, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves, Senador Guiomard e Xapuri.

A última etapa do Programa Ruas do Povo tem como foco principal Rio Branco, a capital acreana, a maior demanda de vias a ser contempladas: 1.851 vias.

Ruas do Povo

O Programa vai proporcionar saneamento básico e pavimentação em todos os municípios acreanos, deixando as cidades com 100% de ruas pavimentadas, num total de 3.551 ruas.

Ruas do Povo em Xapuri



Ruas do Povo em Brasileia

O programa Ruas do Povo é sinônimo de melhoria na vida de pessoas que conviviam com a lama no período das chuvas e a poeira no período seco.

As obras de infraestrutura do Programa Ruas do Povo permitem dar acesso a quem antes não tinha condição de sair de casa devido à lama, melhorando a qualidade de vida das famílias e, ainda, valorizando a comunidade.

Projetos habitacionais no Acre

Na capital e em outras cidades, o sonho da casa própria virou realidade para milhares de acreanos. Para atender as necessidades de famílias em situação de déficit habitacional, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, entre 2011 e 2015, foram entregues 10.584 unidades habitacionais, das quais 2.300 foram na Cidade do Povo; 7.965 distribuídas em loteamentos, residenciais, vilas e conjuntos habitacionais urbanos; e 319 em áreas rurais e indígenas.

Hoje, quem passeia por bairros grandes da capital, encontra novas áreas residenciais construídas pelo governo. São casas feitas em alvenaria ou madeira, todas acompanhadas por obras de saneamento, esgoto e pavimentação, construção de calçadas e rede de distribuição de energia.

Cidade do Povo: o sonho da casa própria

Outro grande avanço no Programa Habitacional do governo do Acre foi a implantação do projeto Cidade do Povo, maior obra de habitação da história do Acre, cujo propósito é tornar residual o déficit habitacional na capital acreana. Construído em etapas, o projeto é parte do programa Minha Casa Minha Vida do governo federal.

Com investimentos de R$ 1,1 bilhão, serão construídas 10.518 unidades habitacionais, atendendo 50 mil pessoas – mais que a população de Sena Madureira, que é terceiro maior município do Acre. O projeto atenderá as famílias em três faixa de renda: Faixa 1 - de zero a três salários mínimos; Faixa 2 - de três a seis; e Faixa 3 - de seis a dez salários mínimos.

As primeiras 6.300 casas são destinadas as famílias que vivem em áreas de riscos. Dessas, já foram entregues 2.300 unidades habitacionais.

Ambientalmente sustentável, a Cidade do Povo é o primeiro bairro planejado de Rio Branco, contemplando a implantação de infraestrutura de áreas públicas com comércio, escola, postos de saúde e segurança, praças, creches, estação de tratamento de esgoto, redes de distribuição de água e de iluminação pública. Possui 28% da sua área total reservada para áreas verdes e de preservação permanente. Nas casas foram instaladas placas solares para o aquecimento da água do chuveiro, uma iniciativa que une a preocupação com o conforto dos moradores ao uso de energias renováveis.

Casas no Interior

Nas cidades atingidas pela maior cheia dos Rios Acre e Tarauacá em 2015, serão construídas 2200 unidades habitacionais.

Devido às enchentes que atingem algumas cidades do estado, a época das chuvas preocupa os residentes de áreas de risco. Começar o ano e não se preocupar com as cheias que se aproximam nesta época é o sonho que muitas famílias puderam realizar ao serem contempladas com casas na Cidade do Povo.

Emprego e renda na cidade

Além da infraestrutura de habitação, a Cidade do Povo contará com 95 unidade comerciais, 21 áreas prioritárias de comércio e serviços, 23 escolas do ensino básico, quatro praças da juventude, três Unidades de Básicas de Saúde (UBS), uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), um mercado municipal, uma área de viveiro, um microterminal, um centro sócio-educativo, 20 áreas para igrejas, um centro profissionalizante, uma Escola de Gastronomia, uma área para o Tribunal de Justiça e um Centro de Referência à Assistência Social (CRAS).

Doces da Sisi
MERCADO MUNICIPAL
BRASIL

No processo de construção da Cidade do Povo foram gerados mais de 20 mil empregos diretos e indiretos. Muitos dos trabalhadores da construção são pessoas que também tiveram direito a um novo lar na Cidade do Povo.

UPA

UPA 24h
24h

Pode entrar que a casa é sua

Famílias que antes ocupavam áreas da capital passíveis de desmoronamento, durante as cheias do Rio Acre, foram cadastradas pela Defesa Civil no estado e, na Cidade do Povo, terão direito a uma casa nova, própria e mais: não precisarão pagar o imóvel.

HOW TO CATCH
A MOUSE

Cidade do Povo: a edificação do sonho da casa própria para milhares de acreanos.

BUSSCAR
1560
MZS-1469

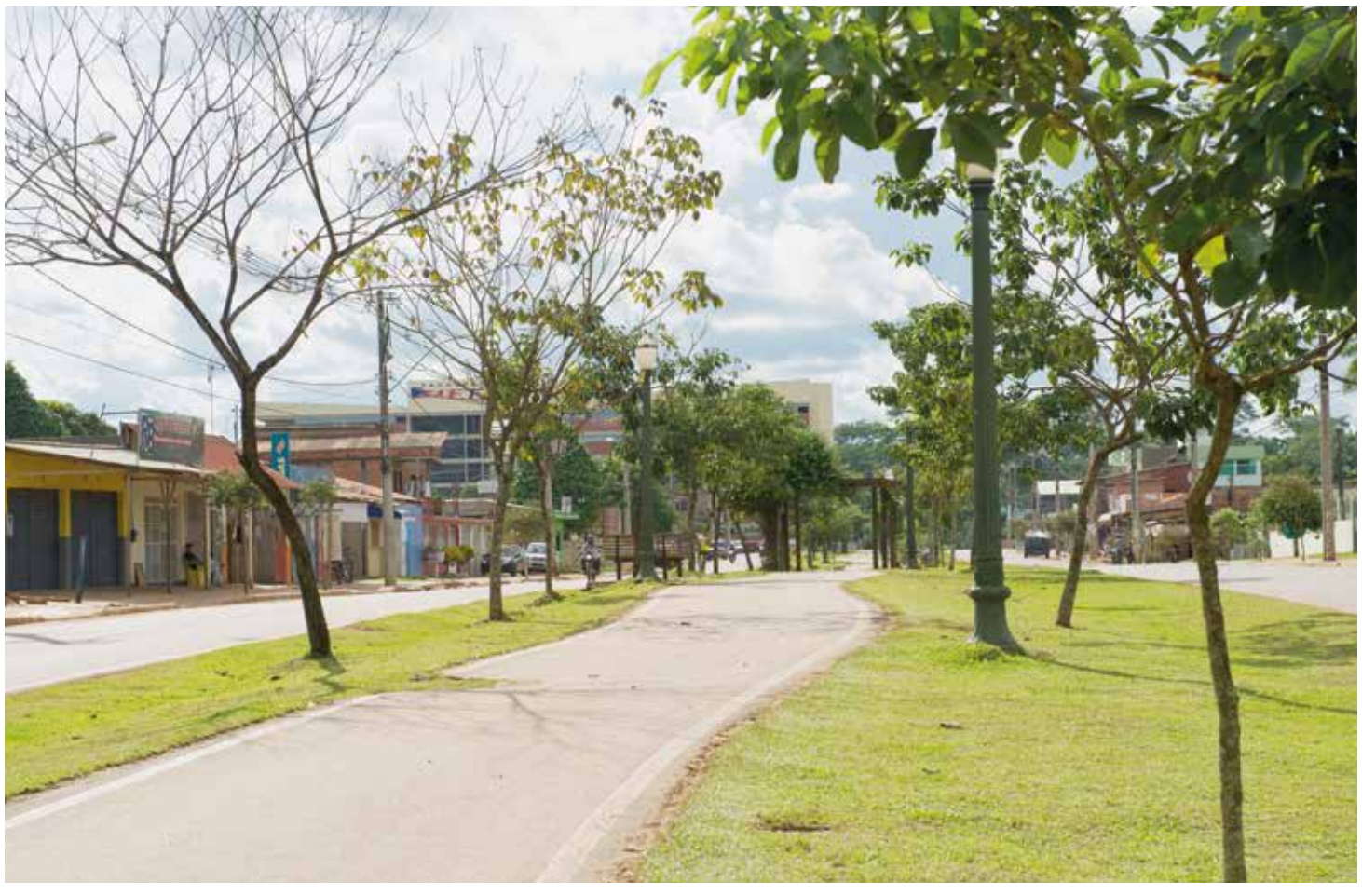
Novas vias nas cidades

Apostando no crescimento do estado, o governo do Acre desenvolveu projetos que mudaram o sistema viário da capital, Rio Branco; garantiram acesso e melhor infraestrutura em diversas cidades acreanas.

A inauguração da Via Expressa em Rio Branco, no ano de 2003, marcou o início das mudanças que transformaram a capital do estado em uma cidade mais moderna, com avenidas largas e arborizadas. Importantes vias da capital, como a Avenida Ceará, Nações Unidas, Estrada Dias Martins e Via Parque Tucumã-Universitário passaram por obras de urbanização, duplicação, pavimentação, drenagem e paisagismo. Também foram feitos investimentos na abertura de novas avenidas, como a Antônio da Rocha Viana e a Amadeo Barbosa.

Mais do que embelezar a cidade, os investimentos no sistema viário da capital resultaram em qualidade de vida para moradores de bairros prejudicados pela falta de infraestrutura. A inauguração em 2007 da Nova Estrada do Calafate, por exemplo, beneficiou aproximadamente vinte bairros; e a entrega das ruas Valdomiro Lopes e Otávio Rola, em 2008, representou mudanças significativas para quem mora na Conquista e no Manoel Julião. Isso sem falar na inauguração, em 2010, do Complexo Viário 4ª Ponte e Avenida Amadeo Barbosa que alterou não apenas o trânsito no centro da cidade, mas também a paisagem de bairros como a Cadeia Velha, 6 de Agosto e Loteamento Cardoso.

CORTINAS &
C I A
Talita Maninho



Estrada Dias Martins, Via Parque Tucumã - Universitário, Rua Valdomiro Lopes.

4ª Ponte e Amadeo Barbosa

A 4ª Ponte foi construída sobre o Rio Acre e serve como uma via opcional de interligação entre os dois distritos da cidade. Junto com a Avenida Amadeo Barbosa, ela representa um novo eixo viário, integrando diversos bairros nos dois lados do rio. O complexo inclui ciclovias, pista de aeromodelismo, praças e vias arborizadas. Mais de 41 milhões foram investidos nessas obras.

Assim como na capital, as principais vias dos municípios de Cruzeiro do Sul, Plácido de Castro, Sena Madureira, Senador Guiomard, Capixaba, Assis Brasil e Mâncio Lima foram urbanizadas. Os projetos incluíram a implantação de ciclovias e calçadas, paisagismo, revitalização e construção de praças. Em algumas avenidas – como a Japiim (Mâncio Lima) e a Governador Edmundo Pinto (Capixaba) – foram realizadas também obras de alargamento e duplicação.

Avenida Mâncio Lima, em Cruzeiro do Sul.

A nova Avenida Ceará, via expressa de Rio Branco, totalmente reestruturada com ciclovias, espaços de convivência, sinalização adequada e pistas ampliadas. A avenida é uma das mais movimentadas da capital acreana.

Casa da Costura
Confecções para toda família
Confeitaria Progresso
CONSE
VENDAS DE PE
tel. 244
Cel. 9985-4

Parques Urbanos Ambientais

As cidades de Sena Madureira, Brasileia e Feijó ganharam novas áreas de lazer com os parques ambientais urbanos, entregues à população no ano de 2010. O Parque Centenário de Brasileia ocupa uma área de aproximadamente dez hectares e conta com áreas para a prática de esporte e lazer; o de Feijó oferece praças namoradeiras, playground, espaços de ginástica e quadras; e o de Sena Madureira chama a atenção por sua arquitetura regional, com trilhas ambientais e a Escola de Meio Ambiente.

Ambientes públicos de lazer agora são uma marca na área urbana de muitos municípios do Acre que remontam a identidade local.

SCANIA

Infraestrutura para integrar e crescer

A conclusão da BR-364 no trecho em território acreano é a realização de um sonho de quatro décadas para as comunidades que viviam isoladas e agora contam com uma estrada trafegável o ano inteiro. Mais que isso: é a integração terrestre do Vale do Acre ao Vale do Juruá, uma linha de 879,2 quilômetros que cruza o Estado de Leste a Oeste desde a divisa com Rondônia até Boqueirão da Esperança, na fronteira com o Peru. Seu traçado corta transversalmente os principais rios e igarapés em cujas cabeceiras vivem centenas de comunidades ribeirinhas, extrativistas e indígenas.

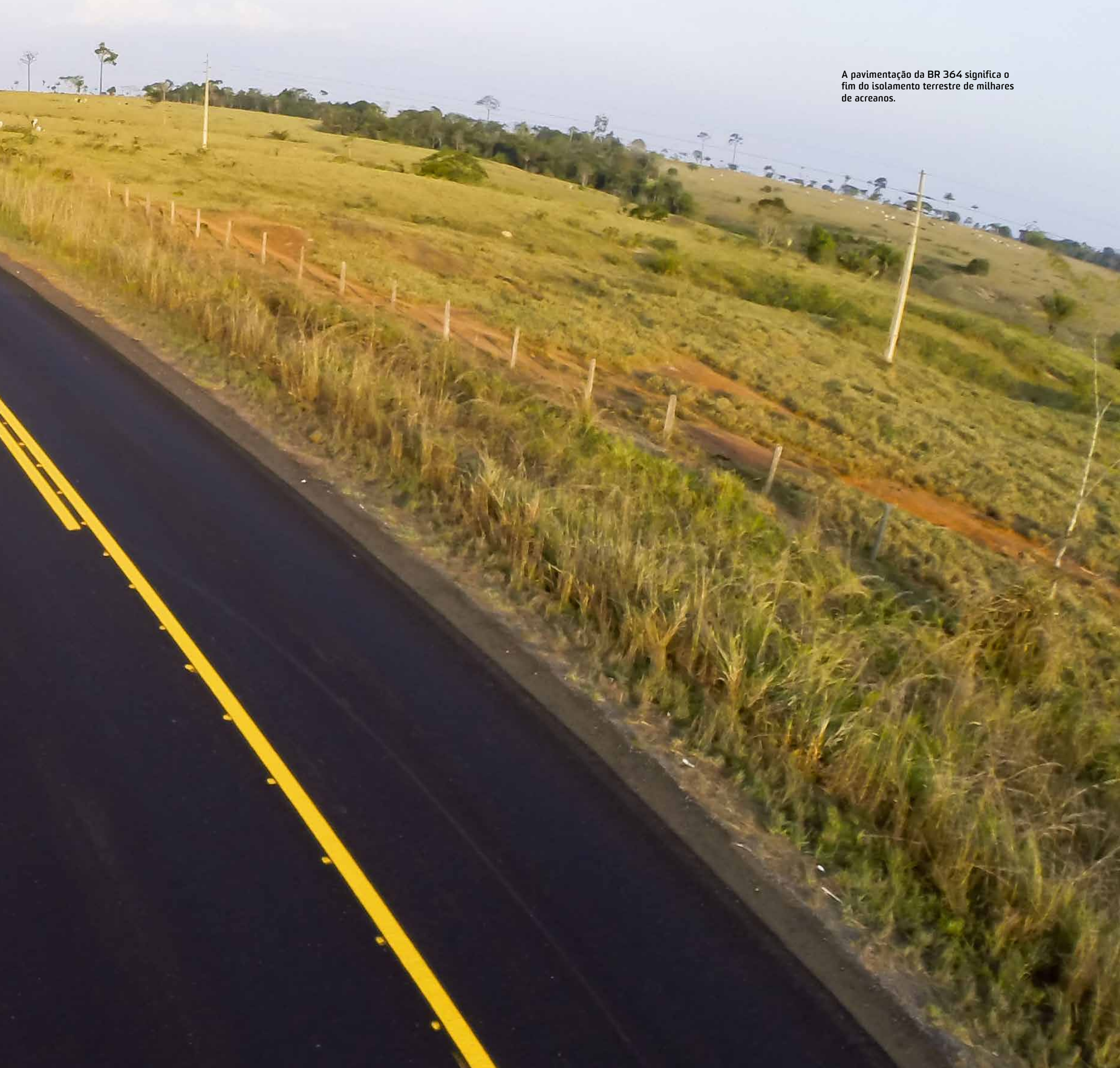
Antes, viajar de Rio Branco a Cruzeiro do Sul – os extremos - durante o inverno amazônico somente era possível de barco ou avião. Mesmo assim, desde a década de 1970, quando a BR - 364 começou a ser aberta pelo exército, surgiram em suas margens importantes núcleos urbanos que sofriam penoso isolamento. Agora, o fluxo contínuo de veículos transportando pessoas e produtos transformam a geografia e a vida na região.

A obra exigiu a construção de 34 pontes somando 4,2 mil metros, 18 mil metros lineares de bueiros, enorme movimentação de terra e compactação para escoar e conter as águas das chuvas e do lençol freático. Graças a esse investimento, o projeto de industrialização do Acre se consolida, porque a estrada representa o sonho da integração não apenas das comunidades, mas também de polos logísticos, industriais e moveleiros em toda a região.

O desafio de vencer as distâncias

As obras na BR 364 desafiaram a engenharia, a logística e o planejamento orçamentário. Brita, seixo, cimento, aço e materiais asfálticos, por exemplo, foram alguns dos insumos adquiridos em outras regiões do país, que obrigaram dinâmica especial de transporte. A manutenção das condições de trafegabilidade também exige cuidados especiais graças aos solos com argilas expansivas e o impacto do longo período de chuvas, característico do 'inverno' amazônico. Mas a boa notícia é que hoje, mesmo com alguns trechos em obras de recuperação, a estrada está liberada para tráfego de verão a inverno – podendo ser percorrida em seis horas, em média, entre Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Para as comunidades da região isso representa o fim do isolamento.

Dificuldades na travessia de rios sem ponte, e lama que transformavam a viagem de poucas horas em dias. Essa era a rotina de quem se aventurava a percorrer a BR-364, única via de acesso de seis municípios acreanos ao restante do país.



A pavimentação da BR 364 significa o fim do isolamento terrestre de milhares de acreanos.

NAD-7419

Abertura de ramais impulsiona economia

Em todo o Estado, o governo pavimentou estradas vicinais, fundamentais para o escoamento da produção local; trabalhou na recuperação de ramais em polos florestais e investiu nos aeródromos de municípios mais isolados da região como Jordão e Santa Rosa do Purus.

A pavimentação de 22 ramais em importantes polos produtores nos municípios de Rio Branco, Porto Acre, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Capixaba, Plácido de Castro, Xapuri e Brasileia mudou a realidade de milhares de famílias. As obras transformaram esses ramais em vias trafegáveis o ano todo, garantindo o escoamento da produção e facilitando o acesso das comunidades a serviços públicos.

Os investimentos fazem parte do Programa Ramais do Povo e já garantiram a execução de 13,3 mil metros de bueiros; construção e/ou recuperação de 3,5 mil metros de pontes; realização de revestimento primário (piçarramento) em 172 quilômetros; aplicação de proteção asfáltica/TSD e AAUQ em 52,5 quilômetros; melhoramento das condições de 5,2 mil quilômetros nas cinco regionais do estado – com destaque para as áreas mais produtivas, entre as quais a região do Baixo Acre, Alto Acre e Tarauacá/Envira.

Obras nos aeródromos

Os aeródromos de Feijó, Tarauacá, Jordão, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo e Santa Rosa do Purus passaram por obras que resultaram em mais segurança para a decolagem e pouso de aeronaves. As pistas receberam serviços de terraplanagem, pavimentação e revestimento. Com a conclusão das obras, moradores de lugares como Jordão e Porto Walter, cujo acesso é basicamente por via fluvial, ganharam mais rapidez no atendimento a serviços essenciais de saúde, como a entrega de medicamentos e as campanhas de vacinação.

O Programa Ramais do Povo garante o direito do trabalhador rural de escoar seus produtos, plantar com confiança e, com isso, garantir o sustento de sua família.

Alicerces da modernidade

Os investimentos do governo mudaram para melhor a paisagem e a vida nas cidades e florestas acreanas. Os projetos contemplaram obras de infraestrutura urbana e regional; reforma e construção de espaços nas áreas da saúde, educação, segurança e gestão pública; apoio a atividades agroextrativistas e melhoria nos serviços de saneamento.

A precariedade dos espaços físicos, a burocracia e a ineficiência dos serviços do estado são coisas do passado. A mudança no antigo cenário foi alcançada com a construção, reforma e ampliação de novas instalações; a compra de equipamentos, veículos e mobiliário; a capacitação de servidores; e o desenvolvimento e aquisição de programas modernos de planejamento e gestão.

A prestação de serviços ao cidadão atingiu excelência com a Organização de Centrais de Atendimento (OCA) nas cidades de Xapuri e Rio Branco. As OCAS primam pela qualidade no atendimento aos usuários. A primeira delas foi inaugurada em 27 de maio de 2010 no centro histórico de Xapuri. E a segunda, na capital em 27 de dezembro do mesmo ano.

A OCA Xapuri oferece mais de 182 serviços, e a de Rio Branco mais de 868. Com área de 8,8 mil metros quadrados e investimento superior a R$ 25 milhões, a OCA Rio Branco realiza uma média de oito mil atendimentos por dia, reunindo serviços de 28 órgãos dos governos estadual e federal e municipal. Num só lugar, o cidadão resolve a emissão de documentos pessoais e pagamento de taxas com a mesma senha, tudo em um ambiente bonito e climatizado, com espaço recreativo para crianças e um café.

Todos os funcionários que trabalham nas centrais passaram por capacitação para garantir atendimento rápido e qualificado. Sempre atenciosos, eles informam, tiram dúvidas e orientam as pessoas que chegam ao local.

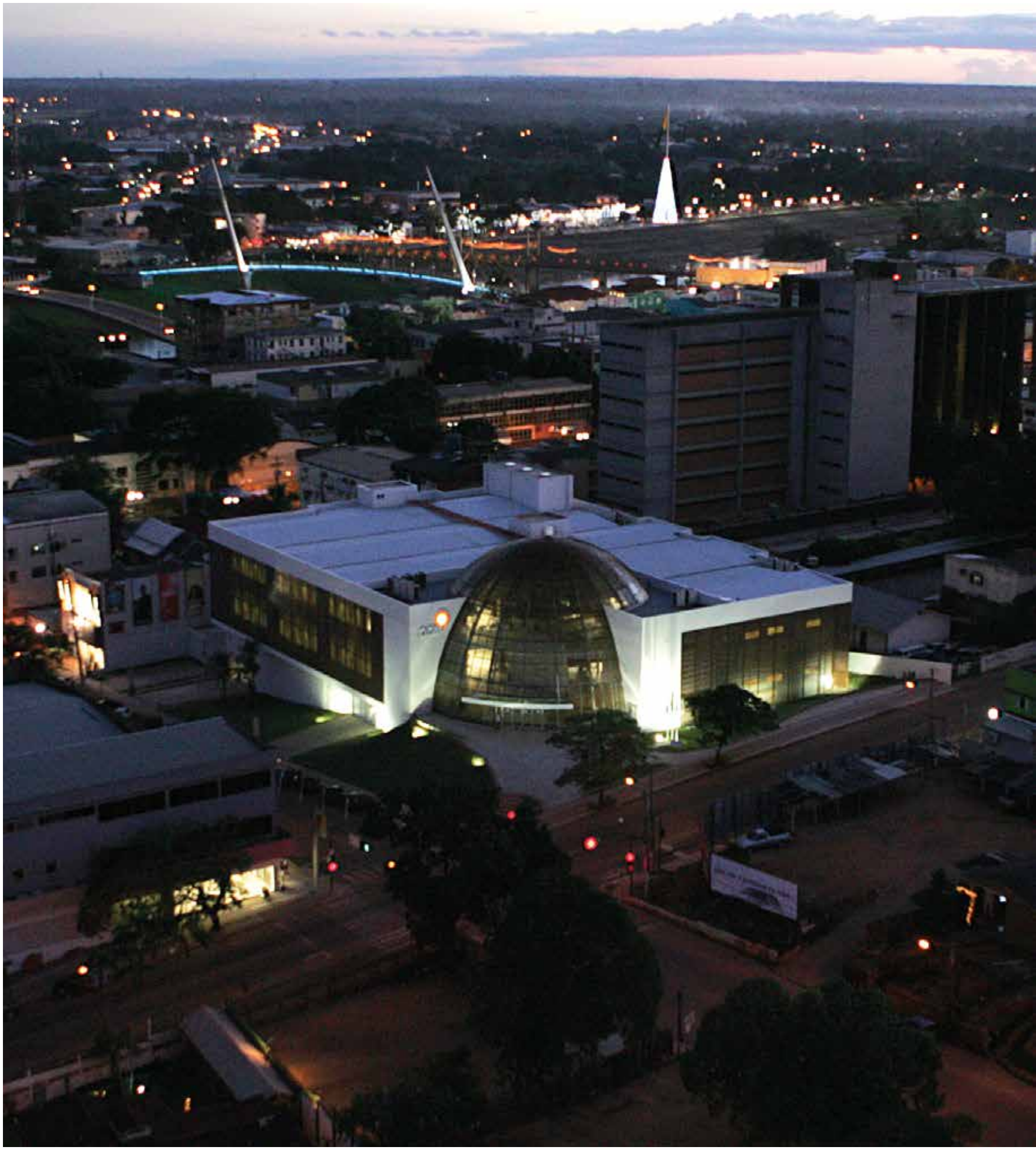
Interior da OCA de Xapuri.

Multiservicos
02
03

A Oca de Xapuri foi a primeira Central de Serviço Público instalada no Acre, no Centro Histórico da cidade. Ocupa antiga casa comercial responsável pelo abastecimento dos seringais da região.

Qualidade no atendimento

O governo do Acre criou em 2008, por meio do decreto de n° 3.357, a Política de Atendimento ao Cidadão. O documento reflete o compromisso com a excelência e traça diretrizes para a melhoria do atendimento em órgãos da esfera estadual. Os resultados desta política estão refletidos nos números de pesquisa realizada em 2012, quando foram visitados 11.185 domicílios em todos os municípios acreanos, nas zonas rurais e urbanas para avaliar projetos do governo: o que obteve maior índice de aprovação (88,8 %) foi a OCA Rio Branco.



A Central de Serviço Público – OCA Rio Branco é um espaço da cidadania que facilita o acesso do cidadão aos serviços públicos. Pela estrutura física e logística de trabalho que oferece, é uma das mais modernas do Brasil.

A Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Acre – Unacon (Hospital do Câncer), inaugurado em 2007, reduziu drasticamente o Tratamento Fora do Domicílio (TFD) programa pelo qual o governo do Estado gastava cerca de R$ 600 mil em passagens ao mês para levar pacientes em tratamento para outros estados.

Saúde com qualidade

Para poder oferecer serviços médicos com mais qualidade, o governo construiu, ampliou e estruturou importantes unidades de Saúde no estado. O resultado deste compromisso são as instalações modernas, bem equipadas e com bom atendimento médico-hospitalar em lugares como o Hospital Materno Infantil de Cruzeiro do Sul e a antiga Fundação Hospitalar do Acre (Fundhacre), hoje Hospital das Clínicas. Este último foi entregue à população acreana em 2010, após obras de reforma e ampliação que garantiram 232 novos leitos e o atendimento em mais 52 especialidades médicas, entre as quais nefrologia e oncologia. O lugar, que em 2006 funcionava com apenas 50 médicos e dez especialidades, é hoje referência no atendimento especializado à população: são mais de 170 médicos, vários centros cirúrgicos e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) reunidos em um local amplo, bem organizado e com uma arquitetura que inclui áreas verdes.

Além do Hospital das Clínicas, os investimentos na rede de atendimento à saúde na capital incluíram obras de ampliação da Maternidade Bárbara Heliodora, que ganhou 104 novos leitos (dez de UTI pediátrica) e ficou mais moderna; a reforma no Hospital da Criança, que hoje dispõem de serviços como nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e residência médica em pediatria; a construção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no 2° Distrito; e a reforma do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco (HUERB), antigo Pronto Socorro.

O governo construiu ainda Unidades Mistas de Saúde em Rodrigues Alves e em Assis Brasil, oferecendo aos moradores desses municípios atendimento médico, exames, vacinas e estrutura para a realização de partos. Outros três hospitais do estado passaram por reformas que ampliaram e melhoraram a capacidade de atendimento: o de Senador Guiomard, Plácido de Castro e Cruzeiro do Sul.

Aprovação popular

Segundo dados do Datasus (2011), 94,1% da população do Acre é usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado, e os demais utilizam o serviço de leitos de UTI e tratamentos de alto custo como os de câncer, hemodiálise e hemodinâmica, mesmo que possuam plano de saúde. A satisfação do público com os serviços prestados na rede de atendimento do Estado foi medida em 2011 pela Pesquisa de Satisfação com Cidadãos Usuários e Não Usuários do Sistema Único de Saúde, elaborada pelo Ministério da Saúde: o Acre ficou em primeiro lugar, com 84,14%, apresentando maior índice entre os usuários.

A
B

Médicos 24 horas

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) foi inaugurada em 2009, no 2° Distrito de Rio Branco. Ela funciona 24 Horas e sua estrutura inclui 75 leitos, sala de isolamento, laboratório, parque infantil, brinquedoteca, área de convivência, serviço social, observação pediátrica, consultórios clínico e pediátrico, observação adulta e emergências. O local também dispõe de alas para internações de curta duração e estrutura para a realização de exames laboratoriais. O atendimento é feito por triagem, priorizando os casos de maior urgência.

EMPURRE
UPA
24h
UNIDADE
DE PRONTO
ATENDIMENTO

Novo hospital no Juruá

Em Cruzeiro do Sul, a reforma do antigo Hospital Regional do Juruá resultou na inauguração, em 2010, do Hospital da Mulher e da Criança do Juruá. A unidade reúne serviços de ginecologia, obstetrícia, neonatologia e pediatria. Sua estrutura moderna e bem equipada inclui salas para parto diferenciado – como o **Na Rede**, para atender às mulheres indígenas da região –, banco de leite para garantir o aleitamento exclusivo e um lactário.

BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
GOVERNO DO
Povo do Acre
SERVIR DE TODO CORAÇÃO
SUS
HOSPITAL DA MULHER
E DA CRIANÇA DO JURUÁ
IRMÃ MARIA INETE DELLA SENTA

Na Amazônia, o Acre é o primeiro estado a fazer transplante de fígado. Foi também um dos três primeiros estados brasileiros que conseguiu a liberação do Ministério da Saúde para estruturação de uma Organização de Procura de Órgãos (OPO).

Escola
Pública
Estadual
SÃO LUIZ GONZAGA
Escola
Pública
Estadual
Maria Angélica de Castro

Educação cada vez melhor

Em 1999, o Acre encontrava-se nas últimas posições no ranking nacional das avaliações do Ministério da Educação e a taxa de analfabetismo era de 24,5%. Em 2013, o Estado ocupou a 3ª posição no ranking de ensino, o número de analfabetos baixou para 14,6% e o que se vê, na capital e no interior, são escolas amplas, informatizadas, com novas salas de aula, laboratórios e bibliotecas.

A capital, Rio Branco, e os municípios de Plácido de Castro, Bujari, Acrelândia, Senador Guiomard e Cruzeiro do Sul ganharam novas escolas. Outras foram reformadas e a ampliação do número de salas de aula beneficiou mais de 10 mil crianças e jovens.

Em Rio Branco, uma das prioridades foi garantir que os moradores das cinco regionais tivessem vagas para os filhos (da educação infantil ao ensino médio), sem precisar se deslocar a bairros mais distantes. Isso foi possível com a construção de escolas como a Dr. João Aguiar, no bairro Manoel Julião – que atende mais de 1.500 alunos e possui laboratórios de informática e ciências, biblioteca, sala de vídeo, auditório, gabinete odontológico e quadra esportiva.

O governo também investiu na construção de centros de ensino especializado. É o caso do Centro Integrado de Educação Especial Dom Bosco, escola que atende portadores de necessidades especiais em Rio Branco; do Centro de Educação a Distância, em Cruzeiro do Sul; e do Centro de Educação Profissional e Tecnológica João de Deus, em Plácido de Castro. Este último foi inaugurado em 2010, e oferece cursos profissionalizantes para jovens da região.

No mesmo ano, o governo reformou o prédio onde antes funcionava o Arquivo Geral do Estado, no centro de Rio Branco – restaurado e revitalizado, o local passou a abrigar a administração do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) – e entregou à população a Escola Acreana de Música.

Inclusão Digital

Em 2011, o governo comprou e distribuiu seis mil netbooks para alunos do terceiro ano do ensino médio da rede pública. A iniciativa beneficiou jovens dos 22 municípios acreanos. Eles receberam equipamentos com software voltado para área educacional e mais de 2.500 obras literárias de domínio público, além de vídeos da TV Escola.

A iniciativa proporciona a inserção dos estudantes ao mundo da informática, incentivando a utilização das novas tecnologias.

Centro de Educação de Jovens e Adultos

Ao lado da nova sede do Ceja (Centro de Educação de Jovens e Adultos), foi construído um anexo com nove salas de aula, espaço multimeios, banheiros adaptados para deficientes, estacionamento, cantina, almoxarifado e ambiente para os professores. O lugar atendeu mais de 25 mil alunos desde a inauguração.

O Ceja tem como finalidade atender as demandas de escolarização de pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada.

Escola Acreana de Música

A escola oferece cursos gratuitos de música popular e erudita a crianças, jovens e adultos. Ela funciona no antigo Centro Cultural Tucumã, que foi totalmente reformado para abrigar a nova proposta.

EMAC
RMV
PAISTE

CENTRO DE ESTUDO DE LINGU

Secretaria de
Estado de Educação
e Esporte

GOVERNO DO
Povo
do Acre
SERVIR DE TODO O

O Centro de Estudo de Líguas (CEL) foi criado para dar aos alunos da rede pública acesso gratuito ao ensino de outros idiomas como inglês, espanhol, francês e italiano.

CHOQUE

Estrutura para a segurança

O Estado vive hoje uma situação bem diferente da enfrentada na década de 1990, quando o crime organizado ameaçava a tranquilidade da população e as polícias não tinham boa infraestrutura.

Para mudar esta realidade, o governo aparelhou e capacitou os agentes e criou sistemas integrados de segurança, como o SIGO (Procedimentos Policiais Integrados e Informação Única) – que permite, por exemplo, a localização de viaturas em tempo real. Também melhorou as condições físicas de trabalho.

Hoje, as polícias Civil, Militar e o Corpo de Bombeiros estão mais equipados e tanto suas sedes quanto suas unidades funcionam em prédios novos e modernos. A compra de equipamentos e veículos garantiu mais segurança para a população e também para os policiais. Os profissionais possuem coletes balísticos, as armas são de primeira linha, os batalhões contam com viaturas novas, além de motos, quadriciclos, bicicletas, barcos e um helicóptero.

Delegacias de Polícia do Estado foram reformadas e outras três foram construídas: nos municípios de Feijó, Epitaciolândia e Rio Branco - Cidade do Povo. Importantes órgãos de atendimento especializado passaram também por obras de reforma e hoje atendem com mais qualidade à população. É o caso das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), de Proteção à Criança e ao Adolescente (DEPCA) e a criação da Delegacia do Idoso.

Em Abril de 2011, foi inaugurado a sede da Secretaria de Estado de Polícia Civil. Na qual funcionam: Direção Geral da Polícia Civil, Corregedoria, Departamentos de Inteligência da capital e do interior, Departamento Técnico Policial, Instituto Médico Legal, Identificação, Polícia Técnico-Científica e o Complexo de Perícia.

Mais viaturas

Em 1999, Rio Branco contava com apenas seis viaturas para fazer o policiamento da cidade. Este número subiu e hoje tem 290 viaturas atuando em bairros da capital. O governo do Acre também decidiu melhorar o piso salarial dos profissionais que atuam na área de segurança no estado.

POLÍCIA MILITAR
ACRE

POLÍCIA MILITAR
ACRE
ESTADO DO ACRE
NAF-0176
POLÍCIA MILITAR
Povo do Acre

ACRE
NAF-0146
NAF-0156
NAF-0126
NAF-0186

YAMAHA

Água nas torneiras

A administração estadual assumiu, em maio de 2012, o Serviço de Abastecimento de Água e Esgoto de Rio Branco. Com a mudança, os serviços da capital passaram a ser coordenados pelo Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa), que tem trabalhado na manutenção, melhoria e ampliação dos sistemas de saneamento.

Na capital, as obras de ampliação da capacidade da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) São Francisco representaram avanços na garantia do saneamento urbano, assim como a ampliação em 78,32 km das redes coletoras de esgoto em bairros como Placas, Chico Mendes, Vitória, 6 de Agosto, Santa Inês, Aeroporto Velho, Bahia e adjacências, e a construção de 24 Estações Elevatórias de Esgoto (EEE). Além disso, foram feitas ligações domiciliares de esgoto em mais de 9.884 residências.

Além da execução de obras para a captação foram investidos recursos na compra de equipamentos, o que resultou na instalação de hidrômetros em mais de 40 mil residências em todo o estado.

Os recursos usados até agora resultaram no aumento dos índices de hidrometração (de 13% para 59%) e atendimento urbano de coleta e tratamento de esgoto; na garantia do fornecimento de água em regiões da capital que antes sofriam com a falta de rotina, como o Segundo Distrito, e também na redução no índice de perdas da rede.

Reforço na 2ª maior cidade acreana

Em Cruzeiro do Sul, os investimentos na melhoria do sistema de abastecimento garantiu água nas torneiras de 10 mil residências. Para isso, o governo optou pela captação subterrânea de água, construindo 12 novos poços na região, dos quais atualmente oito já estão em operação. Foi realizada também a construção de quatro reservatórios metálicos de 60 mil litros cada.

Máquinas para que te quero

Para poder executar serviços de abertura e recuperação de ramais o governo investiu na compra de tratores, caminhões e retroescavadeiras.

A aquisição desses equipamentos possibilitou o apoio mais direto a produtores da região, que puderam contar com as máquinas para a preparação, por exemplo, de áreas degradadas para a produção de grãos – isso graças também à implantação de tecnologias como o uso de calcário, fertilizantes e cultivares adaptadas.

No Acre, o projeto de mecanização tem orçamento inicial de R$ 37,8 milhões. A distribuição segue critérios definidos a partir de informações do Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre (ZEE/AC).

As ações beneficiam, atualmente, cinco mil famílias ao ano – aumentando a capacidade de produção de alimentos para o consumo e geração de renda dos produtores, sem desmatar e queimar novas áreas de floresta.

A iniciativa permitiu realizar, de 2011 a 2014, a mecanização agrícola de aproximadamente 55 mil hectares de áreas para o plantio de culturas em geral no estado.

Além disso, o uso das máquinas abriu novos postos de ocupação, com a contratação de trabalhadores para operar os equipamentos no preparo de áreas para plantio, tratos culturais e colheita.

NEW HOLLAND

Entrega de maquinário agrícola para produtores rurais.

Viva a economia verde!

Respeitando a vocação extrativista de parte da população acreana, o governo do Acre traçou projetos voltados para o desenvolvimento de uma economia florestal. Uma das primeiras medidas tomadas foi a organização de cadeias produtivas – como a da castanha e a da borracha –, o que permitiu o aumento e a diversificação da produção, além de melhorar a renda de famílias agroextrativistas.

Também apostou no manejo florestal como forma de usar, racionalmente, os recursos naturais de suas florestas. Esta política garantiu a elaboração e a execução de planos de manejo em mais de dez Projetos de Assentamentos e Reservas Extrativistas do Acre, além de recursos para a assessoria técnica, capacitação, infraestrutura de transporte e escoamento, aumento da produção e a comercialização de produtos oriundos do manejo (madeireiro e não madeireiro) em todo o estado.

Manejo comunitário

O Acre possui atualmente mais de 100 mil hectares de Planos de Manejo Florestais Sustentáveis – incluindo áreas certificadas pelo FSC (Foreste Stewardship Council) – e mais de 90% da madeira produzida por empresas locais tem origem em planos de manejo. As atividades de manejo na região vão de encontro à criação da Lei n° 1.426/2001, quando o Estado estabeleceu regras para a conservação, preservação e o uso de suas florestas.

Com recursos do BNDES o governo do Estado elaborou os Planos de Manejo Comunitários em cinco municípios: Assentamento Porto Dias em Acrelândia; Assentamento São Luís do Remanso em Capixaba; Assentamento Santa Quitéria em Brasiléia; Assentamento Cachoeira-Chico Mendes e São Miguel em Xapuri e Assentamento Pedro Peixoto em Senador Guiomard.

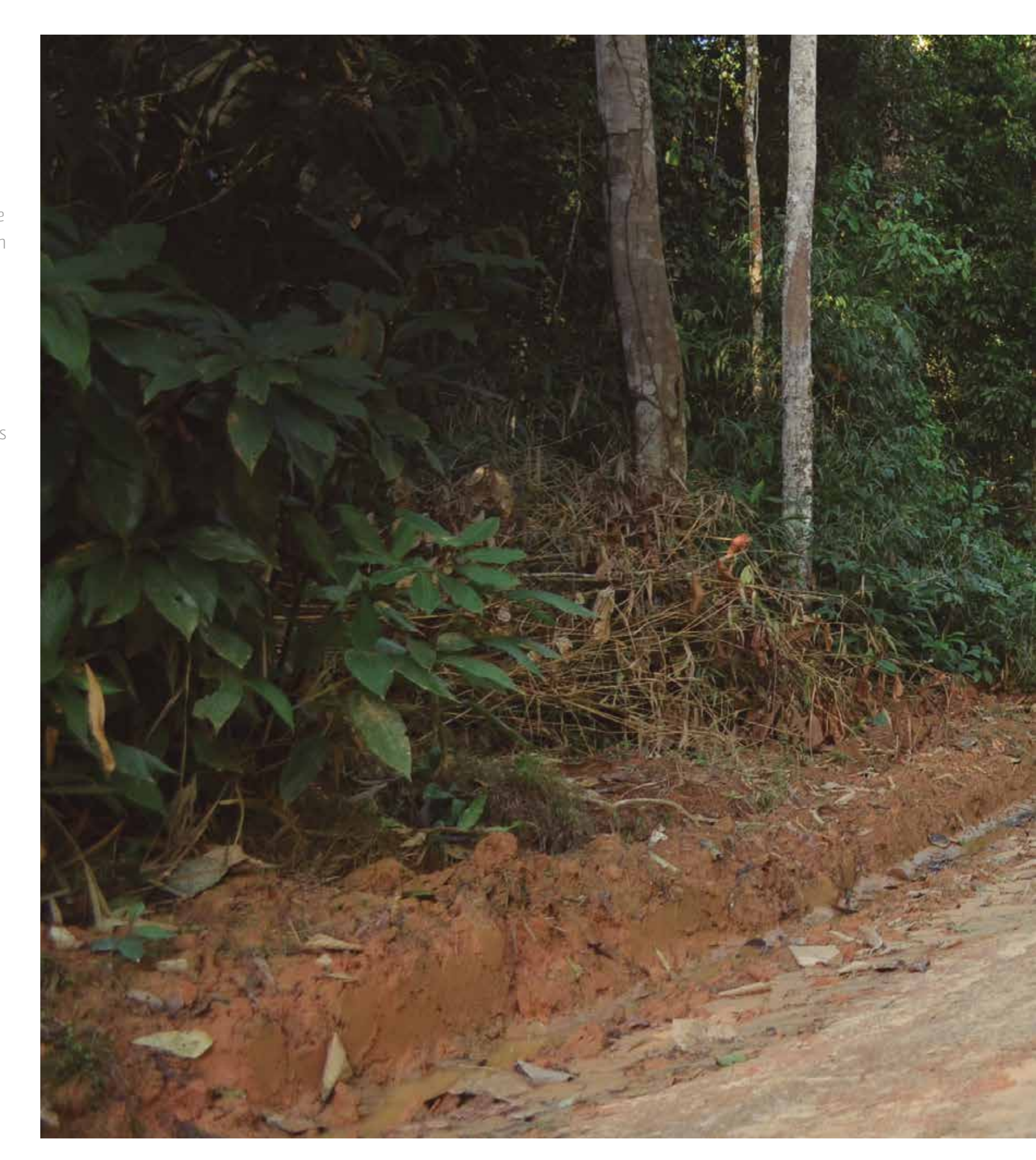
Viveiro Florestal

Desde 1999, o governo do Acre desenvolve também projetos para a recuperação de áreas degradadas no estado. Uma iniciativa que ganhou reforço em 2005 com a instalação do Viveiro da Floresta, em Rio Branco. Fruto de um investimento de R$ 1,5 milhão, o espaço é responsável pela produção de mudas nativas e frutíferas para o reflorestamento e a implantação de florestas comerciais. Só em 2007 ele forneceu aproximadamente 60 mil mudas de espécies florestais e frutíferas para associações de produtores e instituições que trabalham com fomento as atividades de silvicultura, recuperação de áreas alteradas, formação de sistemas agroflorestais, arborização urbana e recuperação de nascentes e bacias hidrográficas.

Viveiro da Floresta

Vias para o manejo

De 2005 a 2010, mais de 770 km de ramais receberam serviços de manutenção e outros 343 km foram abertos para o escoamento de produtos do manejo. Também foram construídos 72 metros de pontes, além da recuperação de 38 metros entre as já existentes.



A força rural dos pequenos negócios

O apoio às cadeias produtivas alcançou os pequenos produtores rurais – aqueles que possuem as chamadas "colônias", propriedade de terra não muita extensa onde criam animais de pequeno porte e cultivam frutas e grãos. Nesses núcleos, as famílias asseguram sua subsistência e produzem um excedente que permite comercialização.

Incentivados pelo governo, esses pequenos produtores rurais conseguiram fazer de suas colônias uma alternativa concreta de geração de renda. Para isso, contam hoje com abatedouros artesanais de aves e suínos como o que foi instalado em Mâncio Lima, no Vale do Juruá.

Outros sete abatedouros de aves e dois de suínos têm recebido investimentos com padrões sanitários e tecnológicos adequados; e com cadeias produtivas organizadas que tornam possível a expansão de pequenos negócios.

Dois bons exemplos são os avanços da produção cafeeira e a implantação do projeto de criação de abelhas sem ferrão. Comunidades que já produziam café e desejavam ampliar a atividade foram contemplados com mudas em Feijó, Assis Brasil, Brasileia, Epitaciolândia, Acrelândia, Plácido de Castro, Bujari, Senador Guiomard e Sena Madureira, abrangendo as regionais do Alto e Baixo Acre e do Tarauacá/Envira.

Estímulos à produção rural

O incentivo à agricultura familiar visando o aumento da produção local inclui ações como a distribuição de sementes e mudas; a implantação de casas de vegetação e farinha; e a certificação da propriedade rural, iniciativa do governo, em parceria com a WWF e a SKY (Reino Unido), que está beneficiando mais de 10 mil pessoas no Acre. Este programa de certificação visa garantir a produção rural aliada à preservação ambiental e tem como meta envolver quatro mil famílias de agricultores em todo o estado, garantindo a elas o pagamento de bônus (no valor de R$ 500 por ano) e o fomento à criação de animais, piscicultura, plantação de frutíferas, grãos e recuperação das matas ciliares.

Foram distribuídas sementes selecionadas de feijão a produtores da agricultura familiar, e para ampliar as áreas de cultivo de frutíferas, também foram entregues mudas de maracujá, manga, banana, coco, açaí e citrus.

Apoio para quem precisa

Mais de 13.441 projetos de créditos foram elaborados, desde 2011, para que pequenos empreendimentos tivessem acesso facilitado ao microcrédito. De lá para cá, até o final de 2014, foram aprovados mais de R$ 229 milhões em projetos para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o apoio a pequenos negócios que beneficiou produtores familiares dos 22 municípios do Acre. Pequenos produtores também foram beneficiados com a entrega de equipamentos (agrícolas e industriais), em todo o estado.

O reconhecimento da importância da produção local vem em forma de investimentos e apoio, para o crescimento e aumento de renda do pequeno produtor rural.

Produção de café aquecida

No município de Manoel Urbano, as comunidades receberam secador e beneficiadora de grãos de café. Os produtores que aderiram ao Programa de Incentivo à Cafeicultura foram contemplados com 380 mil mudas e se preparam para colher a safra de 2014. Os investimentos feitos em maquinário melhoraram o preço do produto: em 2012, uma saca de café era vendida a R$ 80, e no ano seguinte, o preço de mercado chegou a R$ 210. O beneficiamento da produção de café no ramal São João, por exemplo, proporcionou aos produtores um incremento no valor da produção de 28%.

Em dezembro de 2013 o governo entregou ainda 100 mil mudas para 58 cafeicultores da regional do Alto Acre, especialmente de Brasileia, um dos municípios que junto com Manuel Urbano já tem experiência do plantio de café. Mais 400 mil mudas geneticamente melhoradas serão distribuídas para famílias de produtores de outras regionais.

A cadeia do mel

Um dos projetos de fortalecimento da produção local do governo do Estado está garantindo o fomento da cadeia do mel, e beneficiando centenas de pequenos produtores rurais nas diversas regiões do Acre. O projeto visa atender as necessidades e melhorar as condições de vida das comunidades rurais e indígenas, fortalecendo a inclusão socioprodutiva do estado do Acre.

Pelo menos um município de cada uma das regionais do estado vai receber caixas de abelha (4.037 foram adquiridas para distribuição). Desse total, 3.252 caixas são para abelhas nativas Melípona (sem ferrão) e 785 da abelha Ápis (com ferrão). Até o final de 2014 foram distribuídas 3.142 caixas para criação de abelha. A confecção das colmeias obedeceu ao compromisso do estado com a diversificação da economia florestal: elas foram feitas com madeira certificada, extraída de manejo florestal, pela Central de Cooperativas de Moveleiros e Marceneiros do Acre, gerando fluxo positivo entre duas cadeias produtivas do estado.

O programa da cadeia produtiva do mel é desenvolvido com produtores de 12 municípios acreanos. O mel das abelhas sem ferrão é uma das apostas de alternativa de renda para quem mora na floresta.

Segundo dados do IBGE, o Acre movimentou em 2013 mais de quatro milhões e meio de reais com a produção do café. Para 2017 é esperado R$ 15 milhões na área cafeeira.

O horizonte é logo ali

Eleito em 2011 pela Greenovation Initiative como exemplo de economia verde para o país, o Acre apresenta hoje importantes avanços no que diz respeito à produção, ao beneficiamento e a comercialização de produtos industrializados. Além de ser o maior produtor de castanha-do-brasil, possui a única fábrica no mundo que produz preservativos masculinos com látex de seringais nativos, a Natex; exporta madeira certificada para outras regiões do Brasil e países da Europa; e foi o primeiro estado brasileiro a receber autorização do governo federal para a implantação de indústrias em sua Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

A instalação de unidades produtivas no estado, como as fábricas de beneficiamento de castanha, representou mais renda para milhares de famílias acreanas, sobretudo agroextrativistas; e a melhoria na qualidade de vida de populações que têm a floresta como base de sustentação. O governo também investiu na construção de silos graneleiros para aumentar a capacidade de armazenamento e secagem de grãos; ampliou parques industriais e criou um Programa de Piscicultura que promete aumentar a produção de pescado no Acre.

Essas escolhas, aliadas a todos os investimentos e projetos que o governo do Acre vem desenvolvendo nos últimos 15 anos, colocaram o Estado em um novo e promissor patamar. Hoje, além de ser respeitado pelas políticas públicas que valorizam a floresta e seus moradores, o Acre está se destacando como um lugar de grande potencial para a instalação de indústrias brasileiras e estrangeiras – algumas com contratos já acertados.

Piscicultura: um caminho de muitas águas

O Programa de Desenvolvimento da Piscicultura do Acre, lançado em 2011 pelo governo do Estado, tinha como meta alcançar a produção de 20 mil toneladas de pescado na safra de 2016. Já na safra 2014 mais de 20 mil toneladas de pescado foram produzidos, gerando um aumento de 300% na produção, se comparados com dados de 2009 quando, segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura, o Estado produziu 4 mil toneladas de peixe.

Para atingir o objetivo de fazer do Acre uma referência na produção do pescado na Amazônia, o governo do Estado criou, em parceria entre empresários e cooperativas de pequenos e médios produtores a empresa Peixes da Amazônia S/A, organizada em formato de Sociedade Anônima, investiu até agora R$ 100 milhões entre recursos públicos e privados na implantação do Complexo de Piscicultura do Acre, localizado em Senador Guiomard. A Central de Cooperativas dos Piscicultores do Acre (Acrepeixe), que representa 2,5 mil famílias de pequenos piscicultores, participa com 9,5% das ações da empresa.

O fomento à atividade inclui o apoio em todas as etapas da cadeia produtiva – da orientação para a abertura de açudes à comercialização do pescado. Atualmente, 10 mil famílias investem em piscicultura no Acre, com uma produção anual de 20 mil toneladas de pescado.

De 2011 a 2014, foram construídos mais de 5.147 estruturas aquícolas (tanques e açudes) pelo governo, beneficiando milhares de famílias em 20 municípios. Com a implantação do Complexo de Piscicultura, foram gerados milhares de empregos diretos e indiretos. Apesar de estar preparado para atender o mercado consumidor interno, o grande foco da produção do complexo, que pode chegar a 25 mil toneladas de pescado por ano, é o mercado nacional, na região Sudeste brasileira; e no exterior, nos países da Europa e da Ásia, aproveitando a rota de escoamento proporcionada pela Rodovia Interoceânica que liga o Acre aos portos do Pacífico.

Indústria do peixe

O Complexo de Piscicultura do Acre inclui um centro tecnológico para a reprodução de alevinos com capacidade de produzir 10 milhões de alevinos ao ano; e um frigorífico – com toda a estrutura para a limpeza, resfriamento, congelamento e filetagem do pescado produzido no estado, com destaque para espécies como o surubim e o pirarucu.

A estrutura abriga também uma fábrica de ração projetada para ser uma das mais modernas do país: a maior parte de seus equipamentos, cerca de 70%, foi foram comprados na Dinamarca.

Surubim
Filhote
Polvo
Caranguejo
Pescada
Peixes da Amazônia

FRIGORÍFICO DE PROCESSAMENTO DE PEIXES

O Frigorífico de Processamento de Peixes possui capacidade para 20 mil toneladas ao ano, vai gerar 345 empregos diretos, oportunizando, desde pequeno ao grande criador de peixes, o aumento da renda familiar. Além de atender o mercado interno e demais centros brasileiros, o pescado processado deve ser exportado para países andinos, Europa e Estados Unidos.

A fábrica de ração produzirá diariamente cerca de 30 mil toneladas de ração ao ano. A agricultura local será uma das grandes beneficiadas com a estimativa de compra de 120 toneladas de grãos por dia.

Instalada em uma área de 63 hectares, a Peixes da Amazônia S.A. começou a ser construída em 2011. Fábrica de ração, frigorífico e laboratório de produção de alevinos, com 40 hectares de lâmina d'água, três indústrias modernas com alta capacidade de produção aliadas à qualidade.

Povo Acre
Jurua Peixes
Centro Tecnológico de Produção de Alevinos
Povo do Acre

Pescado do Juruá

A exemplo do modelo desenvolvido para o negócio de pescado em Senador Guiomard, cidade que concentra a produção de todo o Vale do Acre, produtores da região do Vale do Juruá criaram a Juruá Peixes S/A também com o formato de economia mista e gestão compartilhada entre os setores público, privado e comunitário. A empresa conta atualmente com 12 acionistas. O grupo irá administrar o Centro de Alevinagem e o Frigorífico de Peixes, em Cruzeiro do Sul. Juntas, as duas unidades devem produzir 13 milhões de alevinos e processar 25 mil toneladas de pescado ao ano.

Os produtores rurais pediam apoio para o desenvolvimento da piscicultura e o Estado decidiu criar uma política socioeconômica voltada para o setor. Através da elaboração de um zoneamento para planejar o crescimento da piscicultura no estado, o governo estabeleceu um programa com dois polos de produção, um no Vale do Juruá e outro no Vale do Acre. Assim nascia a Juruá Peixes S/A e a Peixes da Amazônia S/A.

Investir para alimentar

No Acre, as cadeias produtiva de suínos e aves estão sendo incentivadas por meio de projetos de fortalecimento econômico da produção rural familiar. Os investimentos incluem a construção de abatedouros de pequeno porte (suínos) em municípios como Mâncio Lima e Tarauacá – além da aquisição de máquinas e equipamentos que garantam a infraestrutura necessária para funcionamento dos estabelecimentos.

Outra iniciativa que está mudando a economia e a vida de centenas de famílias acreanas é o investimento na ovinocultura. Em 2011, o governo traçou como meta distribuir oito mil ovinos a produtores rurais até 2014. Mas a entrega de 4.394 animais até o primeiro semestre de 2012 fez com que a meta fosse ampliada: A segunda etapa do Programa de Ovinocultura vai oferecer mais 12 mil ovelhas, beneficiando mais de duas mil famílias. A aposta na atividade segue o compromisso com a diversificação da produção rural para o abastecimento do mercado interno e a venda em mercados externos – estados vizinhos, como o Amazonas, importam parte da carne que consomem e outros países se interessam em comprar a produção brasileira. O próprio governo está comprando parte da produção para a merenda escolar e hoje a carne de carneiro é consumida por estudantes de 170 escolas da rede pública do estado. A compra é feita através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A cadeia produtiva da Ovinocultura no estado foi fortalecida com a aquisição de animais e a construção de um frigorífico moderno. A atividade foi valorizada com várias ações em todo o estado, como capacitação de técnicos, realização de feiras e exposições, festivais gastronômicos e cursos culinários.

Com a introdução da Ovinocultura, a ideia é valorizar o produtor, diversificando a produção e oferecendo alternativas de renda, que são complementares às atividades de cada propriedade. Cada criador recebe um macho e 12 fêmeas, com o compromisso de, no prazo de dois anos, devolverem ao Estado a mesma quantidade de animais que recebeu.

Com uma produção diária de abatimento de 15 mil frangos, o frigorífico Acreaves, localizado em Brasileia, numa parceria público-privado-comunitária, gera renda e emprego na região do Alto Acre. O frigorífico é abastecido por 92 agricultores familiares locais e gera um faturamento de R$ 1,8 mil a R$ 8,5 mil mensais, de acordo com o tamanho de cada granjeiro.

O carneiro, o suíno, o peixe e o frango já fazem parte do cardápio da merenda escolar na rede pública de ensino. A compra é feita através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

ZPE

A economia do futuro

O Acre foi o primeiro estado brasileiro a receber permissão do governo federal para a instalação de indústrias em sua Zona de Processamento de Exportação (ZPE). A liberação, ocorrida em abril de 2012, por meio do Ato Declaratório de Alfandegamento, mostra que os esforços realizados até agora, neste pedaço da Amazônia – em direção a uma economia que alia a tradição de seu povo ao uso inteligente dos recursos naturais do estado, a força produtiva –, valeram a pena.

A ZPE do Acre ocupa uma área de 130 hectares no município de Senador Guiomard. Sua moderna estrutura inclui um centro administrativo com 1,3 mil metros quadrados onde funcionarão, além dos escritórios dos gestores estaduais e da Receita Federal, postos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e agências dos Correios e da Caixa Econômica Federal.

Dividida em nove setores industriais, ela tem capacidade para receber cerca de 70 indústrias. Mais de 30 empresas – de cosméticos, polpa de fruta, colchões, montagem de bicicletas motorizadas, água mineral, transformadores elétricos e produtos recicláveis – apresentaram carta de intenção para se instalar no local. O volume de investimentos privados na ZPE do Acre gira em torno de R$ 87,6 milhões e a previsão é de que 85 novos postos de trabalho sejam criados inicialmente no local.

E isso é apenas o começo: com a chegada de novas empresas, o Acre não apenas estará gerando mais empregos como também terá fortalecido seu caminho rumo a uma industrialização que respeita as maiores riquezas do estado, sua gente e heranças.

PARQUE INDUSTRIAL
FLORESTAL DE
CRUZEIRO DO SUL

E o Acre cresce!

Para garantir o crescimento econômico, o governo investiu em novos parques industriais e na melhoria da infraestrutura dos já existentes em Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Atualmente o Estado conta com 10 Parques Industriais em nove dos 22 municípios. O projeto de industrialização alcançou todas as regionais: em 2014 foram concluídos parques nos municípios de Sena Madureira, Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Brasileia, Acrelândia e Xapuri, o que fez o Acre produzir mais e melhor, gerando empregos, renda e mais qualidade de vida.

Em Cruzeiro do Sul, importante polo produtivo do estado, o Parque Industrial está totalmente concluído. Os investimentos privados chegam a R$ 10,8 milhões e já foram autorizadas 25 concessões a empresas que geram, aproximadamente, 250 empregos diretos. Em Xapuri, oito concessões foram liberadas e o valor dos recursos privados investidos soma R$ 5 milhões. A previsão é de que o projeto gere, inicialmente, 150 empregos diretos na terra de Chico Mendes.

Na regional Tarauacá - Envira, o município de Tarauacá, localizado a 400 km de Rio Branco, será contemplado com Parque Industrial Florestal, com uma indústria de perfil de madeira, 12 galpões, administrado em regime de gestão compatilhada.

Outro exemplo de investimento, todavia para o setor de serviços, é o Polo Logístico em Rio Branco. Os R$ 141 milhões de investimentos privados aplicados no local devem gerar 1.219 postos de trabalho diretos e 4.200 de indiretos.

NXT-9112

O Parque Industrial Florestal de Cruzeiro do Sul, em seu atual espaço, oferece um ambiente de trabalho limpo, arejado e espaçoso, favorecendo trabalhadores e clientes.

A força produtiva nos Parques Florestais

O setor madeireiro do estado tem mostrado que é possível usar os recursos florestais com inteligência e respeito à floresta. Em 2011, o governo promoveu o primeiro encontro da história com movelarias e marcenarias de todo estado. E criou, a partir das discussões e compromissos firmados na ocasião, o Programa de Apoio ao Setor Moveleiro/Marceneiro do Acre.

A iniciativa teve como primeiro resultado o licenciamento ambiental de mais de 90% das marcenarias do estado. O segmento, hoje, cresce a passos largos graças a incentivos como a construção de galpões dentro dos parques industriais e a garantia de compra de móveis e artefatos de madeira, por meio de credenciamento, no âmbito das ações de compras governamentais.

Duas indústrias madeireiras localizadas nos municípos de Cruzeiro do Sul e Xapuri foram construídas, e uma terceira, em Tarauacá, está em fase de conclusão, com previsão de funcionamento para 2016. Cada indústria tem capacidade de processar cerca de 100 mil metros cúbicos de madeira ao ano e empregar cerca de 200 pessoas.

Em Cruzeiro do Sul, 16 galpões já foram entregues, um deles é comunitário. Neste município, o programa de fortalecimento da economia florestal se concretiza com a implantação do Polo Naval, indústria com base madeireira que beneficiará inicialmente 50 cooperados de Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

Às margens da BR-317, o Complexo Industrial Florestal de Xapuri foi idealizado inicialmente para a fabricação de pisos de madeira: de 2009 a 2011, foram produzidos ali 480 mil metros quadrados de piso de alta qualidade e 4,8 mil metros quadrados de deck, ambos com selo verde.

Gestão compartilhada

Nos complexos industriais do Acre coexistem galpões coletivos e individuais. Mas o perfil administrativo da maioria das indústrias que recebem incentivos do governo é de gestão compartilhada. Nesse modelo, cooperativas, associações, iniciativa privada e Estado se unem para fortalecer a economia de base florestal, agregando forças em conhecimento técnico e experiência de mercado para gerar renda e trabalho de forma igualitária, com foco no baixo impacto ao meio ambiente e no fortalecimento da economia florestal.

O incentivo à organização em cooperativa é um dos critérios de seleção para a instalação nos parques industriais, o que permite futuramente outros apoios, como a negociação para a aquisição de madeira legalizada a um preço mais acessível e a participação em licitações.

Movelarias recebem apoio

De 2011 a 2012 o governo promoveu o licenciamento ambiental, sem custos para as empresas, de mais de 100 marcenarias no Acre. A iniciativa, aliada a orientação individual oferecido pelo Estado, resultou em 90% do total de marcenarias do Acre com documentação regularizadas. Licenciadas, elas hoje podem fornecer mobiliário ao governo – que no período entre 2011 e 2014 adquiriu em torno de R$ 7 milhões em móveis da indústria local. A iniciativa fomenta a produção de 11 cooperativas organizadas que compõem a Central Estadual de Cooperativas de Marceneiros do Acre (Unimac).

Isso sem contar a construção de 16 estufas em oito municípios; a implantação de novas máquinas e equipamentos que garantem maior segurança e rapidez na produção de móveis e artefatos de madeira; e a entrega de 'kits marceneiro'. Iniciativas que valorizam o trabalho de pelo menos 380 empreendimentos que fizeram da arte de moldar a madeira, sua profissão.

Os parques industriais são fundamentais, pois agregam valor e geram emprego. A inclusão social também é trabalhada quando a atividade de marceneiro, antes marginalizada, desenvolvida nos fundos de casa, começa a ganhar um ambiente saudável e com estrutura para produzir móveis de qualidade.

Polo naval: barcos com feitio da terra

Construído em Cruzeiro do Sul, às margens do Rio Juruá, o complexo industrial do Polo Naval mudou a paisagem do bairro da Lagoa, na região central da cidade, e renovou a esperança de dezenas de marceneiros artesãos. São quatro galpões em mais de cinco mil metros de área construída. A arquitetura do local valoriza as edificações típicas do povo ribeirinho: as palafitas, ao mesmo tempo em que se adéqua ao vai e vem das águas durante o inverno amazônico.

A estrutura, que permitirá a produção das típicas 'bajolas', barco de pequeno porte fabricado em madeira por artesãos da região, foi entregue aos membros da Cooperativa de Bajolas de Cruzeiro do Sul (Cooperbajolas) em novembro de 2013 – com infraestrutura de maquinário e equipamentos nas áreas de mecânica, fundição e tornearia. Pelo menos 100 empregos diretos serão utilizados para garantir a produção no local.

E outra boa notícia está animando os construtores de bajolas: o governo do Estado iniciou os trâmites para o registro da marca 'bajola' junto ao Instituto Nacional de Pesquisa Industrial (INPI) para que somente os cooperados de Cruzeiro do Sul usem este nome. Nada mais justo, afinal, as bajolas nasceram ali!

O investimento público no Parque Industrial Florestal de Cruzeiro do Sul, foi de R$ 23,8 milhões, incluídos a infraestrutura, área administrativa, galpões, indústria de perfil de madeira e equipamentos.

Economia florestal: crescer e desenvolver com sabedoria

Em todo o Acre, o fortalecimento da cadeia extrativista florestal inclui projetos que viabilizam a compra de máquinas e equipamentos atendendo, inicialmente, extrativistas e produtores organizados em cooperativas das áreas de fruticultura e produção de grãos. Só em Tarauacá, este número chega a 450 cooperados.

A atividade extrativista, herança que permanece viva em quem mora na floresta, é hoje uma alternativa que garante melhores condições de vida a centenas de famílias em todo o Acre.

Usinas de beneficiamento de castanha na capital e nos municípios de Xapuri e Brasileia foram ampliadas e modernizadas. Só nesta última, a reforma e a aquisição de novos equipamentos resultaram no aumento da capacidade produtiva da fábrica, que passou para mais de 825 mil quilos ao ano.

Em Rio Branco, uma nova indústria de castanha promete ser a maior do país: fruto de um empreendimento público privado e com capacidade para processar 200 toneladas do produto ao mês, a iniciativa será gerida pela Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre). Vai criar, de início, 100 novos postos de trabalho.

Todas essas empresas estão aptas para processar a castanha in natura produzida no estado e também iniciam um novo ciclo da Castanha do Brasil ao comprar a matéria prima de Rondônia, Pará e Amazonas.

Além dos investimentos em infraestrutura e maquinário, as indústrias de beneficiamento da castanha recebem do governo apoio logístico, técnico e incentivo fiscal – o que fortalece a cadeia produtiva e valoriza o potencial econômico das florestas acreanas.

Outra boa notícia é a instalação, em Sena Madureira, da Usina de Beneficiamento de Borracha tipo GEB. A previsão é de que quatro mil famílias envolvidas no projeto e a capacidade de produção pode atingir 180 toneladas ao ano. Com a usina em funcionamento, pelo menos 60 novos empregos diretos serão criados.

Saberes tradicionais aliados à técnica

Pensando no aprimoramento das atividades tradicionais, o governo investe na qualificação dos moradores da floresta e de municípios mais distantes. São palestras, minicursos, cursos e oficinas que buscam unir ao conhecimento tradicional da floresta e seus mistérios, técnicas criadas e testadas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Tudo para proporcionar às famílias trabalhadoras da floresta ferramentas que ajudem na melhoria dos processos de produção e beneficiamento, gerando mais renda – o que significa a possibilidade de viver bem no lugar onde se quer estar.

INTERCÂMBIO
ORGÂNICO
BRASIL

GEB e suas aplicações

GEB é a sigla para Granulado Escuro Brasileiro, um produto resultante do beneficiamento da borracha natural. Serve de matéria prima para indústrias de pneus e de peças automotivas. Ao investir em uma indústria de beneficiamento de GEB, o Acre promove a autossustentabilidade das comunidades extrativistas, além de estimular o plantio de seringueiras.

A fábrica de produção de GEB no Acre está em fase de conclusão. Localizada no município de Sena Madureira, se torna mais uma alternativa de aumento de renda para os trabalhadores da floresta, coletores de látex nativo e de seringais de cultivo locais.

Cruzeiro do Sul
biscoito de
Vó Didi
elopar
CooperBiscoito
biscoito de
goma
Vó Didi

Sabor Made in Acre

No Acre, o compromisso em fortalecer indústrias comunitárias vai garantir, em breve, o selo de qualidade a um produto típico da região do Juruá, e que é feito por mulheres de Cruzeiro do Sul: os deliciosos e tradicionais biscoitos produzidos a partir da goma da mandioca.

Com a fábrica construída e a aquisição de equipamentos (como freezers, batedeiras, entre outros), as trinta mulheres que participam do grupo chegam a produzir 1,8 toneladas de biscoitos de goma por mês. A expectativa da Cooperativa das Mulheres Produtoras de Biscoito de Vila Assis Brasil é dobrar a produção. A capacidade total da indústria é de 22 toneladas ao mês. E o melhor: com a identidade e sabor acreanos garantidos!

Situada na zona rural de Cruzeiro do Sul a fábrica de biscoitos é gerida pelas associadas da cooperativa, todas elas tradicionais biscoiteiras da região. O trabalho perto de casa, a garantia de uma renda mensal e o prazer de fazer o que gostam determinam a satisfação das cooperadas. Os biscoitinhos de goma são fabricados em quatro sabores: tradicional, cupuaçu, limão e maracujá.

SEAPROF
MAIS PRODUÇÃO
BNDES
NOVESA
JOHN DEERE
605C

Guardar os grãos

Após arar a terra, semear, cultivar e colher, ainda ter que percorrer 90 quilômetros, em média, para secar e armazenar o milho era desanimador para centenas de produtores acreanos envolvidos com a atividade. Além dos desgastes físicos e emocionais, eles reclamavam do custo do frete e da perda de grãos durante as sucessivas viagens, até que toda a produção fosse transportada. A dor de cabeça acabou quando o governo construiu e ampliou silos graneleiros para a armazenagem dos grãos em Capixaba, Acrelândia, Plácido de Castro, Senador Guiomard, Rio Branco e Brasileia. Os agricultores que historicamente trabalham nas regiões produtoras de milho no estado contam hoje com excelente estrutura para guardar e manter sua produção.

O benefício pôde ser comemorado já na safra 2012/2013, período em que foram armazenadas 12,6 toneladas de milho de 191 produtores, favorecendo indiretamente 1.140 pessoas ou 191 famílias dos municípios de Capixaba, Acrelândia, Plácido de Castro, Senador Guiomard, Rio Branco e Brasileia. A taxa de ocupação do silo de Senador Guiomard foi de 111%. O rendimento gerado com apenas quatro dos seis silos em funcionamento alcançou a média de R$ 6,3 milhões para os produtores. Atualmente, esses municípios contam com todos os seis silos graneleiros em atividade. Os silos representam, a cada safra, a criação de novos postos de trabalho: em cada um deles é gerado, em média, 10 empregos diretos e 100 empregos indiretos na região.

Estimulados, os produtores têm investido em técnicas para aumentar e melhorar os níveis produtivos. A resposta tem sido rápida: a cada ano, a produção de grãos cresce em torno de 30%, sem avançar em áreas novas – mas aumentando a eficiência do uso do solo e incorporando áreas degradadas. Esse modelo caminha lado a lado com o compromisso do governo do Acre de cultivar e baixar, ao mesmo tempo, a pressão pelo desmatamento. Isso cria um estado produtivo e em harmonia com as tradições e modo de vida dos povos tradicionais – para os quais, o futuro depende da manutenção das florestas.

A produção de grãos teve um avanço significativo nos últimos anos, com a política de apoio à produção agrícola familiar – que inclui principalmente mecanização, compra antecipada de alimentos, armazenamento de produtos e o programa de piscicultura.

VAQUEJADA

Mais grãos

Com os silos graneleiros, a capacidade de armazenamento, até o final de 2014, subiu de 7,8 mil para 25 mil toneladas – um incremento de 221%. No município de Senador Guiomard, a capacidade de secagem do Silo Graneleiro será ampliada, de 30 toneladas hora para 60 toneladas hora, e a capacidade de recebimento de grãos passará de 90 toneladas para 180 toneladas, diminuindo as filas de caminhões.

NAF-1830

CALEGO
NAC-9588

Agroindústrias crescem

No Acre, os investimentos em cadeias produtivas têm beneficiado a criação e a ampliação de agroindústrias, resultando na produção e empacotamento de produtos como rapadura, óleo de murmuru e buriti, laticínios, farinha e feijão. A Cooperativa dos Produtores da BR-317 (Cooperopção), que produz rapadura destinadas à merenda escolar, recebeu apoio para aquisição de maquinário, reforma da sede e compra de um caminhão. Os investimentos resultaram no aumento da capacidade produtiva da agroindústria, que passou de 200 mil unidades/ano para 1,5 milhão. No Vale do Juruá, cooperativas da região foram equipadas, garantindo o empacotamento de vinte toneladas de farinha e duas de feijão ao ano.

A herança dos varadouros

O Acre tem em seu histórico de formação social a constituição de colônias de produtores rurais.

ETERIA BOLA DE
Mãe
nós te amamos!

Nossa história, nossas cidades

Além de alcançar o saneamento das contas públicas, garantindo a credibilidade de financiadores e investidores externos, as políticas públicas trabalhadas a partir de 1999 foram decisivas para devolver, ao povo acreano, o orgulho de pertencer a esta terra.

Desde 2002, os moradores e visitantes da capital acreana podem apreciar a beleza das fachadas da Rua Eduardo Assmar, no 2° Distrito de Rio Branco. Restauradas e limpas, elas ganharam cores alegres e hoje compõem um dos principais cartões postais da cidade.

O antigo Cine Éden, atualmente chamado de Cine Teatro Recreio, também foi restaurado e revitalizado. As primeiras intervenções ficaram prontas em 2002. Mas ao longo dos últimos anos, outras obras deram ao prédio uma nova sala para a exibição de filmes e um charmoso hall que abriga imagens e objetos históricos além, é claro, do palco original onde são encenadas peças teatrais e outras apresentações artísticas.

Os investimentos no conjunto arquitetônico da mais antiga rua de Rio Branco possibilitaram, ainda, a transferência da Fundação de Cultura Elias Mansour (FEM) para um dos casarões da Eduardo Assmar, em 2006. Hoje, a FEM, órgão do governo do Estado responsável pela gestão cultural, funciona no antigo prédio do Hotel Madrid. Seu interior é moderno e abriga um grande salão com exposições permanentes de artistas locais. Na parte externa, uma estátua do poeta Juvenal Antunes convida os transeuntes a sentarem-se à mesa, relembrando, às margens do Rio Acre, os tempos áureos da borracha e a boemia dos antigos frequentadores do lugar.

Para acompanhar a restauração e revitalização do conjunto arquitetônico do 2° Distrito, foram feitas obras de urbanização na área que o cerca. O resultado pode ser visto do outro lado da cidade – de onde se enxerga o calçadão pontilhado com bancos e sombras de árvores nativas –, e experimentado nos fins de tarde quando dezenas de pessoas ocupam o Calçadão da Gameleira para a prática de atividades físicas ao ar livre ou passeiam com suas crianças, amigos e familiares.

Anos de descaso ocasionaram a deterioração dos espaços históricos de Rio Branco. O trabalho de revitalização do calçadão da Gameleira não trouxe só vida nova ao local, mas também bem estar à população de Rio Branco.

Um pedaço do Oriente

Os casarios da Rua Eduardo Assmar, no 2° Distrito de Rio Branco, representam o início da área urbana da cidade. Foi ali que, a partir de 1882, em uma faixa de terras pertencentes à Neutel Maia, surgiram o primeiro arruamento e casas comerciais. Os hotéis, restaurantes e lojas foram erguidos em madeira e voltados para o rio.

Nos tempos do Éden

O Cine Éden foi inaugurado em 1924 e em 1948 passou a funcionar no atual Cine Tetro Recreio. Até a década de 1940, o local funcionou como uma casa de espetáculos onde eram promovidos recitais, concertos e peças teatrais. O início de cada sessão de cinema era avisado ao público por meio de um alto-falante, que tocava o "Cisne Branco". A projeção dos filmes era acompanhada, na época do cinema mudo, por orquestra regida por Plácido de Paiva Melo e Hilda Leite.

O poeta da boemia

Juvenal Antunes nasceu em 1883, no Rio Grande do Norte, e chegou ao Acre em 1912, para ser promotor público. Dono de um estilo irreverente e anarquista, ele tinha o hábito de recitar suas poesias (vestido com um robe de chambre) na calçada do Hotel Madri, onde vivia.

A árvore centenária

Com mais de vinte metros de altura e 2,5 metros de diâmetro, a Gameleira foi considerada monumento histórico de Rio Branco em 1981. Localizada na margem direita do Rio Acre, a frondosa árvore pertencia ao antigo seringal Volta da Empreza, lugar que deu origem ao primeiro povoado da atual capital acreana.

DROGARIA
Portuguesa
WWW
Confecções
Zeyda
Modas

As fachadas da Princesinha do Acre

Conhecida como 'Princesinha do Acre', a cidade de Xapuri, a 174 km da capital, ganhou novos ares com a restauração de 44 fachadas de seu centro comercial. As obras contemplaram edificações da antiga Rua do Comércio, hoje 17 de Novembro. As intervenções no conjunto respeitaram a arquitetura original dos prédios, que foram tombados pelo governo do Acre como Patrimônio Histórico Cultural. Hoje, além de nova iluminação e calçamento adequado, na frente de cada uma dessas construções, o visitante encontra uma pequena placa de identificação.

Além da restauração deste conjunto histórico, foram feitas obras de revitalização no antigo porto da cidade. As obras incluíram a recuperação de calçadas e meio fio, tornando ainda mais agradável a experiência de admirar as águas do rio que banha a cidade e o ir e vir das pequenas embarcações que transportam famílias ribeirinhas da região.

As casas da Rua do Comércio

Parte das fachadas restauradas na antiga Rua do Comércio, em Xapuri, é de casas comerciais que, no auge da economia da borracha, vendiam suas mercadorias para os seringalistas e comercializavam o látex proveniente dos seringais da região. As maiores e mais tradicionais (como as casas Zaire e Kalume), eram de propriedade de grandes comerciantes. Nelas se encontravam produtos nacionais e importados, como tecidos finos, vinhos, presuntos e porcelanas

MEMORIAL
DOS
AUTONOMISTAS

Autonomistas, sim senhor!

Em setembro de 2002, Rio Branco ganhou um novo e importante espaço histórico-cultural: o Memorial dos Autonomistas. Erguido em um antigo prédio no coração da cidade, o Memorial é uma síntese do encontro entre o passado – representado por documentos impressos e digitais que contam a história do movimento – e o presente, estampado nas linhas modernas de sua arquitetura. O lugar reúne um salão de exposição, um pequeno auditório (onde funciona o Theatro Hélio Melo) e um café. No local também estão depositados os restos mortais do ex-governador e senador General José Guiomard Santos (autor do projeto que elevou o Acre à categoria de estado), e sua esposa, Lydia Hammes.

A inauguração do Memorial dos Autonomistas veio acompanhada da revitalização da Praça dos Seringueiros e da reconstrução da antiga Praça Eurico Dutra, ambas próximas ao novo espaço de memória de Rio Branco. A revitalização da Praça dos Seringueiros, bem ao lado do Memorial dos Autonomistas, fez parte da programação do 40° aniversário de criação do Estado do Acre, em 13 de junho de 2002.

No ano seguinte, o governo inaugurou a Praça dos Povos da Floresta, antes conhecida como Eurico Gaspar Dutra. Esta praça, começa em frente ao Palácio Rio Branco, segue por toda uma quadra e termina nos fundos do Mercado dos Colonos, localizado às margens do Rio Acre. A área em frente ao Palácio ganhou novo calçamento, iluminação, bancos e fonte luminosa. O Obelisco aos Heróis da Revolução Acreana, construído em 1937, no mesmo lugar onde estavam enterrados os soldados seringueiros de Plácido de Castro, também foi restaurado.

Descendo alguns degraus, o visitante se depara com uma paisagem mais regional: árvores típicas da flora local, coretos enfeitados com paxiúba e cipó e uma estátua do líder seringueiro Chico Mendes. Além das antigas bancas de revistas e dos tradicionais engraxates, a Praça dos Povos da Floresta abriga um Centro de Atendimento ao Turista (CAT). O local foi instalado no antigo Bar Municipal, edificado em 1945, e reúne informações sobre roteiros turísticos do estado.

A Praça Povos da Floresta na cidade de Rio Branco é uma homenagem ao líder seringueiro Chico Mendes, representado por uma estátua em tamanho natural confeccionada em argila e bronze.

Movimento Autonomista

O movimento surgiu após a criação do Território do Acre (1904) e refletia a insatisfação do povo acreano com a submissão econômica e política imposta pela União. Impedidos de escolher seus próprios governantes e obrigados a enviar para o governo federal o dinheiro da extração da borracha local, os acreanos organizaram uma série de insurreições. A primeira delas foi a "Revolta dos Cem Dias" (1910), em Cruzeiro do Sul; seguida pelas revoltas de Sena Madureira (1912) e Rio Branco (1918). O movimento perdeu força nas décadas 1920 e 1930, mas foi retomado nos anos cinquenta, quando o então governador Guiomard Santos saiu as ruas levantando a bandeira da autonomia acreana.

Nosso Chico

Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes, nasceu em 15 de dezembro de 1944, no Seringal Porto Rico, em Xapuri. Sua militância política e atuação em defesa da floresta e de seus moradores começaram nos anos setenta, durante os conflitos de terra na região. Em 1987, ele recebeu o Prêmio Global 500 (ONU) e uma medalha da Sociedade para um Mundo Melhor, em Nova York. Quando foi assassinado, em 22 de dezembro de 1988, Chico Mendes era presidente do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS), consultor do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e cidadão honorário do Rio de Janeiro.

Theatro Hélio Melo

O nome dado a este espaço é uma homenagem ao ex-seringueiro e artista acreano Hélio Melo (1926-2001). Autodidata, Hélio Melo começou a desenhar aos oito anos de idade, usando apenas lápis, papel e uma tinta que ele mesmo extraía de uma árvore nativa. Suas telas retratam a floresta, os bichos e a vida dos seringueiros. Seu Hélio, como era chamado carinhosamente, viveu no seringal até os 41 anos de idade, mas em 1959 mudou-se com a família para Rio Branco, onde trabalhou como catraieiro, barbeiro ambulante e vigia. Além de artista plástico, foi também compositor, músico – aprendeu a tocar violino de ouvido quando ainda morava no meio da floresta – e escritor. Em 2006, sua obra foi destaque na 27ª Bienal Internacional de São Paulo, um dos eventos mais importantes do circuito das artes no Brasil.

Centro de Atendimento aos Turistas (CAT)

Na cidade de Rio Branco foram criados quatro CAT´s fixos e um móvel, que percorre o estado durante eventos festivos. As estruturas fixas contam com atendentes preparados para informar os turistas e funcionam, diariamente, na Praça dos Povos das Florestas, na OCA Rio Branco, na Rodoviária e no Aeroporto Internacional. O governo também instalou Centros de Atendimento aos Turistas em municípios como Xapuri, Cruzeiro do Sul, Plácido de Castro e Brasileia.

"A floresta é o véu da terra que sustenta o oxigênio, além disso, existe um verde vivo e outras cores que ninguém consegue definir. Enfim, para pintar uma mata do jeito que ela é, sem o sumo das plantas é impossível". Hélio Melo em A experiência do Caçador e Os Mistérios da Caça.

MERCADO VELHO

Dois mercados e muitas histórias

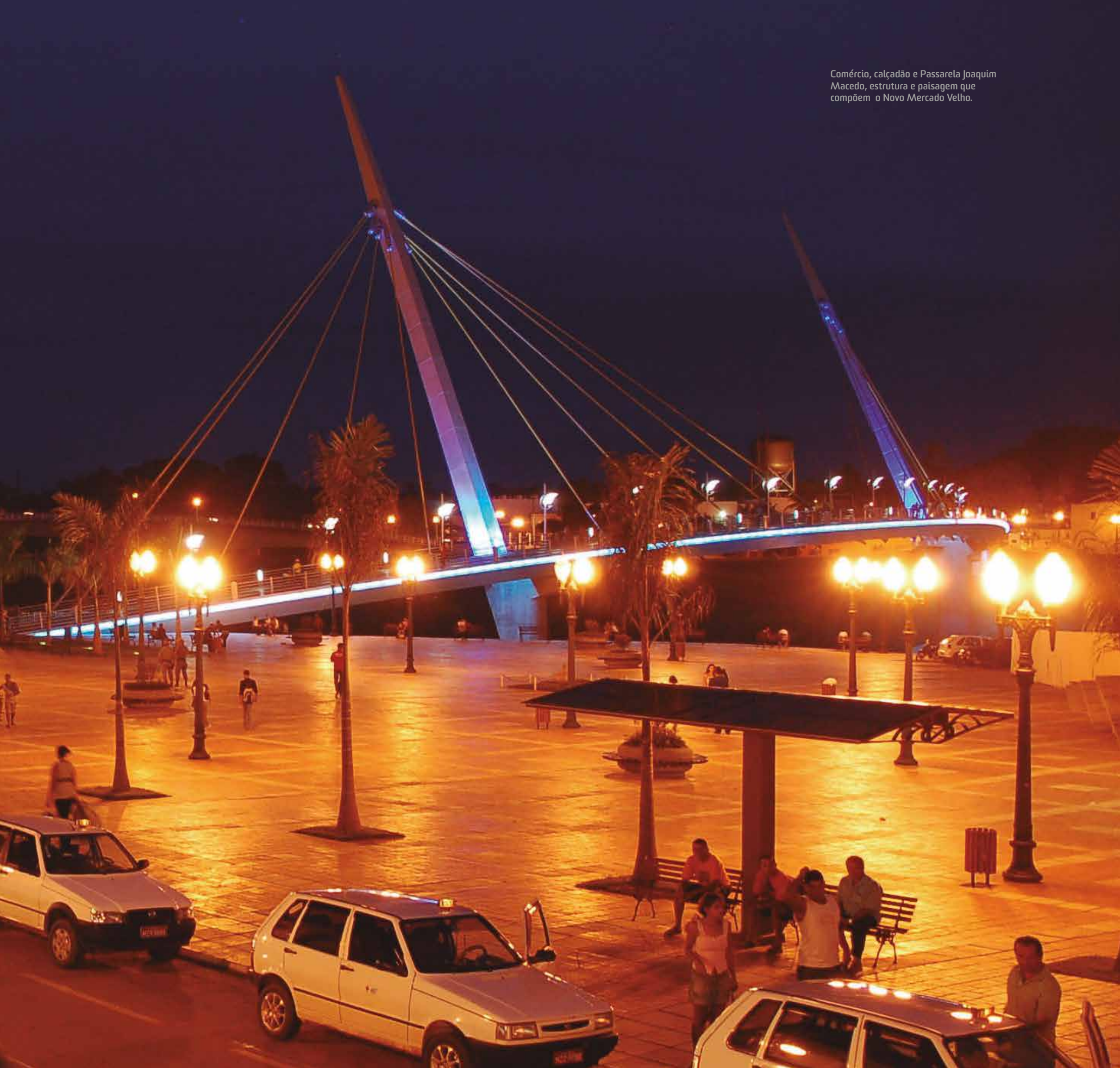
Para completar as mudanças na paisagem do centro de Rio Branco, a partir da valorização de seus espaços históricos, o governo inaugurou em 2006 a reforma do antigo Mercado Velho. Construído originalmente em 1929, na margem esquerda do Rio Acre, o local abrigava há décadas armarinhos, pensões e bancas de profissionais como joalheiros, amoladores de facas, sapateiros e costureiras que resistiam ao tempo e ao abandono do lugar. Com as obras de reforma, restauração e revitalização do espaço, esses trabalhadores tiveram seus pontos comerciais valorizados e a capital acreana ganhou mais um belo cartão-postal: um local que mescla a beleza das linhas arquitetônicas do antigo prédio com a valorização das raízes desta cidade que nasceu voltada para o rio.

Hoje, além de conhecer e poder adquirir produtos genuinamente regionais – como ervas e óleos da floresta, bombons de frutas típicas e artesanato –, quem visita o Novo Mercado Velho pode apreciar, sentado em um banco e com segurança, as águas do Rio Acre; conversar e descobrir, com os comerciantes mais antigos, um pouco da história de Rio Branco; se deliciar com a variedade do café acreano (tapioca, mingau de banana, pão de milho, bolo de macaxeira e baixaria) ou saborear pratos como a costela de tambaqui na chapa e a picanha na manteiga, ambos servidos em pensões que funcionam no lugar. Outra opção são os barzinhos do local que, nos finais de tarde e durante a noite, espalham dezenas de mesas no largo calçadão construído.

Obras de contenção da encosta

Como forma de proteger as construções históricas nas duas margens do Rio Acre, o governo realizou obras de contenção das encostas no Primeiro e Segundo Distritos de Rio Branco. Os muros de contenção, além de evitar o desbarrancamento, protegem o conjunto de edificações restaurado e revitalizado pelo governo, entre os quais os casarios da Eduardo Assmar, o Novo Mercado Velho e o Mercado dos Colonos.

Imagem do descaso. Estruturas que comprometiam a segurança dos frequentadores do antigo Mercado Velho era a realidade de um espaço de história e memórias no centro da capital acreana.



Comércio, calçadão e Passarela Joaquim Macedo, estrutura e paisagem que compõem o Novo Mercado Velho.

As obras do Novo Mercado Velho alcançaram também as lojas comerciais localizadas ao longo da Avenida Epaminondas Jácome, no Primeiro Distrito. Elas tiveram suas fachadas restauradas (todas mantiveram a arquitetura original) e pintadas com cores como amarelo, rosa, azul, verde. E quatro anos depois, o Mercado dos Colonos: um grande galpão, erguido na década de 1960, para a comercialização de produtos como peixes, frutas e hortaliças. A reforma e ampliação deste espaço resultaram não apenas na melhoria dos boxes onde os produtores da região vendem produtos fresquinhos, mas também em um novo ponto de lazer e visitação da cidade. Instalado bem na beira do Rio Acre, em uma das ruas mais antigas do Primeiro Distrito da cidade, o Mercado dos Colonos reúne hoje bons restaurantes, todos com vista para o rio, área de circulação, banheiros e um mezanino (com elevador de acesso para cadeirantes) que brinda os frequentadores com a paisagem do rio, da Ponte Juscelino Kubitschek e Passarela Joaquim Falcão Macedo.

Pontes que unem

A Ponte Juscelino Kubitschek, chamada pelos acreanos de Ponte Metálica, passou por obras de restauração e foi reinaugurada em 2010. Além dos serviços que garantiram maior segurança (reforço dos pilares de concreto e da estrutura metálica), a restauração desta importante via de acesso devolveu ao local a mesma iluminação que se via ali, nos anos de 1960. Para isso, foram adquiridas e instaladas réplicas de luminárias europeias.

TEATRO PLÁCIDO DE CASTRO

Vida nova a teatros e museus

A valorização da cultura e da arte acreana se tornou um dos principais objetivos do governo a partir de 1999. O resultado foi a reforma, em Rio Branco, do Teatro Municipal ou Teatrão, entregue ao público em 2002 durante as comemorações do Centenário da Revolução Acreana. Enfeitado com grandes painéis em marchetaria (obra do artista cruzeirense Maqueson Pereira da Silva), a casa abriu suas portas com novos pisos, sistema de refrigeração, iluminação, som e camarins. Com capacidade para 507 pessoas, o Teatrão abriga eventos culturais, seminários, shows e espetáculos locais e nacionais.

Outra reforma significativa no Vale do Acre foi a realizada no Museu do Xapury, em 2004. O museu reúne acervo sobre diferentes períodos da economia da borracha: do auge da extração no início do século XX, durante a 2ª Guerra Mundial, e da luta de seringueiros, índios e trabalhadores rurais (1970/1980) pelo direito de viverem na floresta. Há também documentos e imagens sobre o processo de povoamento da cidade.

Em 2006, durante as comemorações do primeiro centenário da cidade de Cruzeiro do Sul, a segunda mais populosa do estado, foi inaugurado o Museu de Cruzeiro do Sul. O novo espaço de memória foi instalado em um casarão construído na década de 1940, na época em que Marechal Thaumaturgo de Azevedo era prefeito da cidade. Com traços inspirados na arquitetura portuguesa, o prédio, que já foi sede da Prefeitura Municipal, hoje abriga um rico acervo histórico e etnográfico, com documentos, imagens, peças sacras, moedas antigas e objetos que representam a cultura e o modo de vida de povos indígenas que habitam a região do Juruá. No local também funciona o Memorial José Augusto, cruzeirense e primeiro Governador do Estado do Acre eleito através de voto direto (1962).

Em Tarauacá, outro município do Vale do Juruá, o prédio construído na década de 30 para abrigar o Teatro Municipal foi restaurado. As obras mantiveram a fachada original da casa e introduziram novos banheiros e camarim.

O Museu de Xapury tem a missão de retratar a história da cidade, conta com um acervo de armas do período da Revolução Acreana, mobiliário e objetos diversos que representam os trabalhadores da floresta.

NAUAS

O imponente Teatro dos Nauas no município de Cruzeiro do Sul, cidade conhecida como a "Terra dos Nauas", nome da tribo de índios que habitam a região.

Memorial José Augusto e o Museu de Cruzeiro do Sul, complexo cultural composto por um espaço de pesquisa histórica destinado à estudantes de todos os níveis e pelo Teatro José de Alencar, agora totalmente revitalizado. O Museu de Cruzeiro do Sul possui arquitetura em estilo português da década de 40 do século passado, e seu prédio já serviu de sede para a Prefeitura local.

E da castanha surge a arte

A juventude acreana e a população em geral ganharam, em 2006, um espaço moderno e integralmente voltado para a formação artística e a apresentação de eventos e atividades culturais, a Usina de Artes João Donato. O que antes eram apenas velhos galpões abandonados (depois de servirem, nos anos 1980, como uma usina para o beneficiamento de castanha) se transformou em uma das mais ricas experiências culturais do Acre. Ali, todos os detalhes da obra remetem ao compromisso com a história acreana e as artes de maneira geral: dos grandes mosaicos compostos pelo artista plástico Bab Franca ao maquinário de antigos veículos da imprensa local, com destaque para a prensa onde foi rodado o jornal Varadouro, ícone da imprensa alternativa durante a ditadura militar no Brasil.

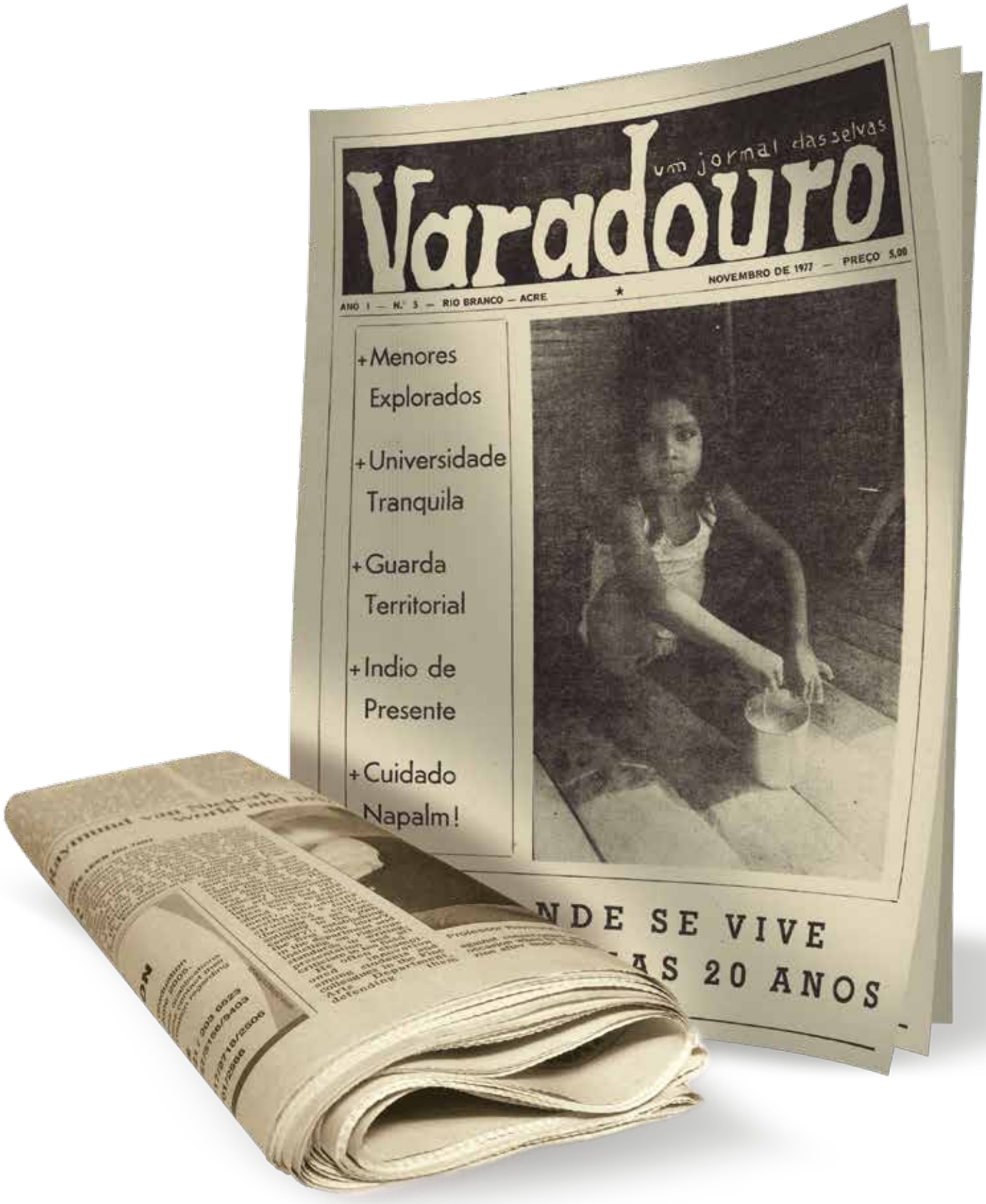
O lugar reúne estúdios de TV e Rádio, ilha de edição, estúdios para ensaio musical (seis individuais e um com capacidade para abrigar uma banda), salas de aula (onde ocorrem cursos, palestras e oficinas nas áreas de cinema, música, artes visuais e vídeo), galeria de artes, palcos a céu aberto e uma sala de teatro com capacidade para 300 pessoas.

Da antiga Usina de Castanha ficaram as vigas de concreto, os silos metálicos, as caldeiras onde era aquecida a água para lavar as castanhas antes de serem descascadas e a invisível força que emana deste povo que nasceu cercado pela grande floresta.

A Usina de Artes João Donato é uma fábrica de cultura. Dispõem de teatro, salas de aula, salas de exposição, restaurantes, biblioteca, e nela são oferecidas oficinas de música, artes visuais, artes cênicas e cinema.

Homenagem ao músico acreano

O nome escolhido para a Usina de Artes é uma homenagem ao instrumentista, arranjador, cantor e compositor João Donato. Nascido em 1934, na cidade de Rio Branco, João Donato mudou-se para o Rio de Janeiro em meados da década de 40 e em 1949 começou a carreira profissional como integrante do grupo Altamiro Carrilho e seu Regional. Um dos nomes de destaque da música brasileira, suas composições misturam influências do jazz, da bossa nova e de ritmos caribenhos. Muitas foram gravadas em parceria com outros grandes nomes da MPB, como Amazonas (Lysias Ênio), A Rã (Caetano Veloso), A Paz (Gilberto Gil), Gaiolas Abertas (Martinho da Vila) e Nasci Para Bailar.



Um jornal das selvas

O Varadouro foi publicado no Acre entre maio de 1977 e dezembro de 1981, totalizando 24 edições. Editado pelos jornalistas Elson Martins e Sílvio Martinelo, o jornal estampou em suas páginas matérias que denunciavam os conflitos de terra, a expulsão de famílias seringueiras da floresta e a perseguição às etnias indígenas da região. Com uma tiragem média de 5 mil exemplares, Varadouro publicou, em 1978, a primeira entrevista com Chico Mendes. Em 2011, o jornal foi escolhido pelo Instituto Vladimir Herzog para compor o projeto Resistir é Preciso, que reúne outras 59 publicações de destaque da imprensa alternativa nos anos da ditadura militar no Brasil.

Seis anos depois de inauguração da Usina de Artes, a segunda turma de artes formada realizou o espetáculo Inservíveis ou da inutilidade das coisas deste mundo e de outros, que contou histórias que estão na lembrança de quem vive e de quem imigrou para o Acre fugindo da seca do Nordeste. O espetáculo envolveu os alunos dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro, contando com a participação do Grupo XIX de teatro, de São Paulo.

Floresta
Ministra Marina Sil

Um pedaço de nossas riquezas

Em outubro de 2007, o governo inaugurou a Biblioteca da Floresta, única em toda a América Latina a reunir pesquisa e acervo (impresso, digital e visual) acerca da Amazônia – especialmente o Acre e suas populações tradicionais: índios, seringueiros, ribeirinhos e parteiras. Com um desenho arrojado, que mescla traços da arquitetura moderna às construções tipicamente amazônidas, o lugar tem como missão promover o diálogo entre os saberes, valorizar os conhecimentos sobre a diversidade socioambiental da Amazônia e subsidiar as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável. Em seu acervo encontram-se documentos, jornais (incluindo a coleção completa do Varadouro), revistas, vídeos e áudios que retratam as experiências do governo e a luta dos movimentos sociais na região, com destaque para as histórias de resistência de índios e seringueiros. Isso sem falar dos livros: são títulos de autores da Amazônia e pesquisadores que elegeram a região como tema para seus estudos.

Visitada diariamente por centenas de estudantes, além de pesquisadores e o público em geral, a Biblioteca da Floresta abriga exposições permanentes e temporárias; oferece espaço multimídia para acesso à internet; sala de estudo e um auditório onde são promovidas palestras, oficinas, exibição de filmes e apresentações culturais.

Ciências Sociais
Dicionário/Referência
Ciências Puras
Ciências Aplicadas
Ciências Aplicadas/Artes
Literatura
Literatura

A Biblioteca da Floresta, idealizada para ser uma referência para pesquisas sobre a Amazônia, possui exposições permanentes e temporárias, biblioteca com um extenso acervo de livros e documentos que contam a história do Estado do Acre.

Memória dos Movimentos Socioambientais do Acre

No final de 2010, a Biblioteca da Floresta incluiu em seu acervo o resultado do Projeto Memória dos Movimentos Socioambientais do Acre. Desenvolvido pela própria instituição, este projeto entrevistou dezenas de lideranças (indígenas, seringueiras e dos trabalhadores rurais) e outras pessoas que participaram das lutas socioambientais no estado. A pesquisa temática, feita a partir de relatos e levantamento documental, incluiu o processo de demarcação das Terras Indígenas; a luta contra a expropriação promovida por fazendeiros na época da expansão da frente agropecuária na Amazônia e os empates contra as derrubadas na floresta. O trabalho resultou na publicação da revista Memórias da Floresta e em DVD´s com a íntegra de todas as entrevistas realizadas. Um rico material que está disponível para a pesquisa na Biblioteca da Floresta.

SOCIOAMBIENTALISMO

História e cultura na floresta

Desde 2005, é possível pegar um barco em Porto Acre e após trinta minutos de viagem, chegar à Pousada Ecológica do Seringal Bom Destino. Foi ali, nas terras do Bom Destino, que brasileiros e bolivianos travaram algumas das batalhas da Revolução Acreana. Um passado que deixou importantes vestígios, como as trincheiras construídas naquele período e o antigo Chalé. Esses espaços, assim como os cemitérios e as estradas de seringa do local, foram restaurados e revitalizados, e hoje estão abertos ao público.

Com a construção da Pousada Ecológica, quem visita o Seringal Bom Destino tem a opção de se hospedar em meio à beleza e o silêncio da floresta. São dois dormitórios comunitários e seis chalés, com capacidade para atender mais de 50 hóspedes. O lugar reúne trilhas, piscina natural, quiosques e espaços para prática de esportes e recreação infantil.

Outros bons lugares para conhecer e experimentar a magia que mora nas matas são as pousadas ecológicas do Seringal Cachoeira (Xapuri) e da Aldeia Ashaninka (Marechal Thaumaturgo). Nesta última, o acesso só é possível de barco ou avião. Mas a viagem vale a pena: são oito chalés, com capacidade para quarenta pessoas e erguidos com a arquitetura típica dos Ashaninka. A pousada é gerenciada pelas lideranças indígenas e possibilita o contato direto com as riquezas naturais do Vale do Juruá e a cultura milenar do povo Ashaninka.

Na Pousada Ecológica do Seringal Cachoeira, em Xapuri, o contato com a floresta e a cultura seringueira atrai centenas de visitantes desde 2008. Construída em 2007, a pousada é fruto de uma parceria do governo com a comunidade local, que administra o espaço.

Apostando no Turismo

Desde 1999, o governo destina recursos para organizar e melhorar suas ofertas aos visitantes, apostando no potencial da região para o ecoturismo e o turismo de aventura; e na integração com países vizinhos, como Peru e Bolívia. Como resultados deste esforço estão a organização de rotas turísticas – Caminhos das Aldeias; Caminhos de Chico Mendes; Caminhos da Revolução; Caminhos do Pacífico; e Geoglifos – e a implantação de um parque temático no Seringal Quixadá, a partir da cidade cenográfica montada para as gravações da minissérie Amazônia: de Galvêz a Chico Mendes. Além disso, em 2010, os municípios de Porto Acre, Plácido de Castro, Rio Branco, Bujari, Xapuri, Epitaciolândia, Brasileia, Assis Brasil, Acrelândia e Capixaba receberam sinalização turística, o que resultou em um aumento de 10% na visitação a pontos turísticos localizados nesses municípios.

O Sítio Histórico do Quixadá é uma antiga sede de seringais tradicionais durante a Revolução Acreana e a Era da Borracha. No local onde foi realizado as filmagens da minissérie global "Amazônia" foi revitalizado e conta com infraestrutura de Pousadas, Restaurante, Museu da história acreana, Redário, Brinquedoteca e Igreja.

Bom atendimento, conforto e comida farta

A pousada do Seringal Cachoeira reúne um conjunto de charmosas construções feitas em madeira, ao lado de um lago e em meio às árvores da floresta. São dois belichários e três chalés.

Na casa maior encontram-se uma sala de estar, um mezanino e o restaurante. Além disso, ao redor da pousada há trilhas que podem ser feitas com acompanhamento de guias como Nilson Mendes, primo de Chico Mendes. No lago dá para passear de barco, pescar ou admirar os jacarés.

Em 2012, o lugar ganhou mais um atrativo: o Circuito de Aventura Chico Mendes. Considerado o maior circuito de arvorismo da região, ele reúne tirolesa, arvorismos acrobático e contemplativo, rapel, ascensão em árvores, caminhada e cicloturismo – tudo com acompanhamento de monitores qualificados e equipamentos de alta qualidade.

O Circuito de Aventura Chico Mendes possui um percurso de 623m e 16 obstáculos que chegam até 25m de altura, se tornando um dos mais extensos e altos arvorismo da região Norte.

DECK'S
CHALÉS
BELICHÁRIO
RESTAURANTE

A Pousada ecológica do Seringal Cachoeira, em Xapuri, hoje é o ponto de partida para se conhecer o legado de Chico Mendes. A pousada conta com uma infraestrutura composta por três chalés, dois belichários, restaurante, salão de eventos, estacionamento, piscina, lago com passarela, decks de contemplação e trilhas ecológicas. O visitante também pode conhecer o circuito de aventura Chico Mendes, o maior e mais alto circuito de Arvorismo da Amazônia

Programa para as aldeias

Com a pavimentação das Rodovias BR-364 e BR-317, o governo destinou recursos e envolveu técnicos de sua equipe para desenvolver, junto com as comunidades indígenas que vivem em áreas próximas a estas rodovias, alternativas sustentáveis para o uso dos recursos naturais nas Terras Indígenas (TI´s) e melhorias de infraestrutura nas aldeias. Além da construção de escolas e de açudes para a criação de peixes, o governo repassou equipamentos e tecnologia que permitiram avanços nas áreas de comunicação, transportes, abastecimento de água e o uso de energia alternativa nessas comunidades.

Mas a relação de respeito e troca com as diferentes etnias teve um resultado ainda maior, embora mais difícil de mensurar: o fortalecimento da identidade dos diferentes povos indígenas que habitam a região.

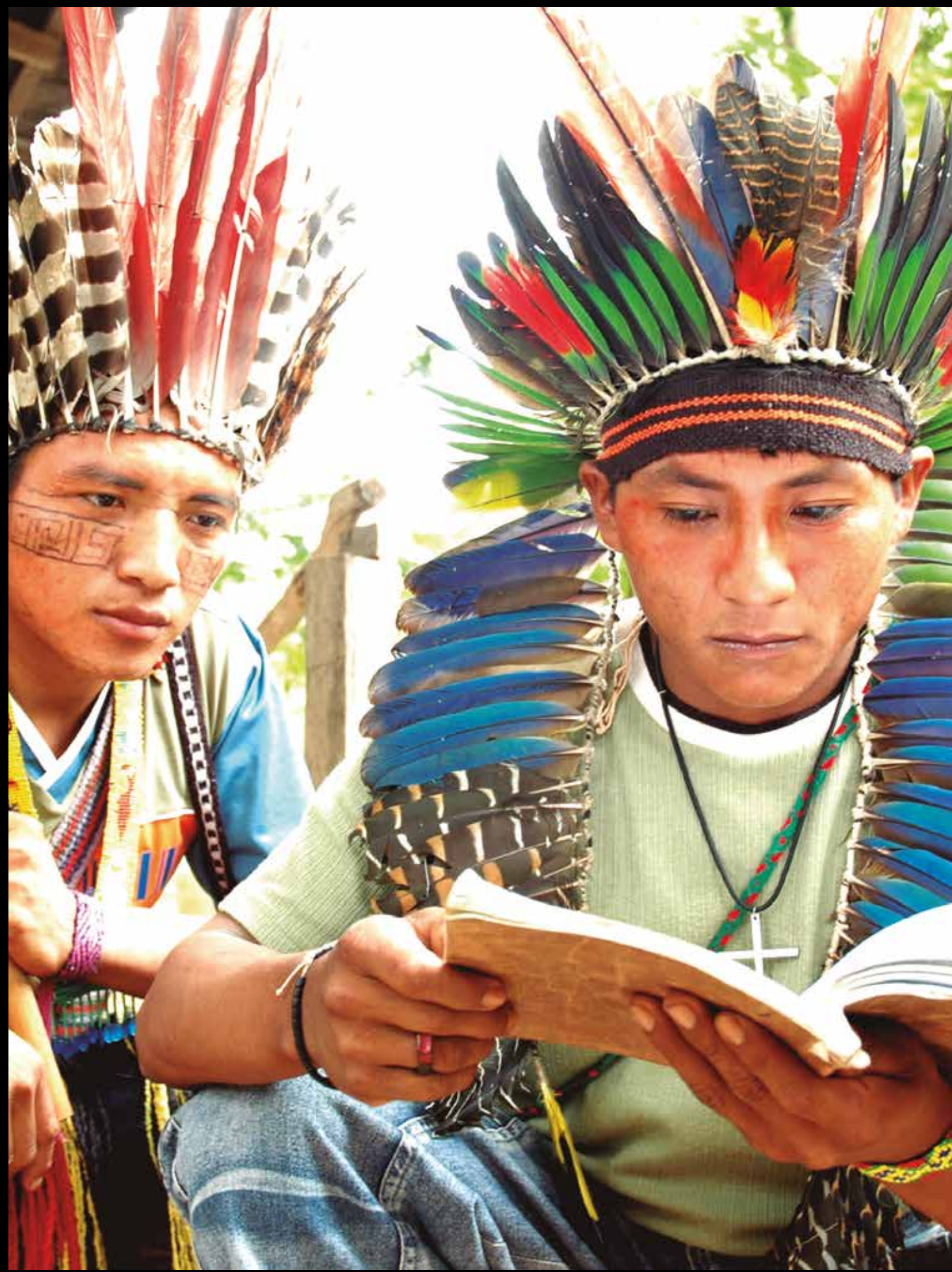
Terras Indígenas no Acre

No Acre há 36 Terras Indígenas (TI's) reconhecidas pelo governo federal. Com mais de dois milhões de hectares, estas terras representam o equivalente a 14% do território do estado. Elas são ocupadas por uma população superior a 15 mil indígenas de 14 povos (além de isolados) falantes das línguas Pano, Aruak e Arawa.

O governo do Estado implementou vários programas de estruturação das aldeias, como construção de escadarias, unidades habitacionais e apoio à cultura e identidade dos Povos Indígenas, visando aumento na qualidade de vida das comunidades.

Escolas nas aldeias

As escolas indígenas possuem arquitetura diferenciada e foram construídas em seis aldeias localizadas nas Terras Indígenas Mamoadate, Kaxinawá, Katukina, Kaxinawá do Nova Olinda e Kaxinawá da Praia do Carapanã. Juntas, elas atendem a mais de 390 alunos.



O Acre tem em sua composição territorial 36 terras indígenas, pertencentes a 14 povos. Com exceção dos povos isolados, todas essas comunidades receberam incentivo do Estado para áreas de produção, saúde, educação, habitação e turismo.

SONY

Alô, dona Maria!

Para as famílias seringueiras, ribeirinhas, pequenos produtores e os moradores das aldeias que vivem nesta imensa floresta, o rádio não é apenas um importante canal de informação e entretenimento, mas também um amigo. Foi pensando nisso, e calcado no compromisso de produzir e democratizar programas culturais e de informação regional, que o governo do Estado investiu na modernização da Rádio Difusora Acreana (AM), fundada na década de 1940, e na criação do Sistema Público de Comunicação, projeto que resultou na implantação de cinco Rádios FM (Educativa); na reestruturação da TV Aldeia (Educativa) e na transmissão de sua programação para os 22 municípios do Acre. Hoje, os profissionais que atuam nas emissoras de Rádio e TV do Sistema Público contam com equipamentos mais modernos e estrutura física adequada para o desenvolvimento de suas funções. E a TV Aldeia passou a ter unidades geradoras em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, o que garante a produção de programas locais, que são retransmitidos para todo o Estado.

Com esse investimento, as distâncias diminuíram. Os meios de comunicação de massa (Rádio e TV) do Sistema Público contribuem, hoje, com importantes campanhas de mobilização social, ensino a distância e o fortalecimento da identidade local. O rádio, amigo de todas as horas, continua sendo ouvido nos lugares mais longínquos; e os acreanos passaram a se ver também na telinha.

Rádio Difusora Acreana

A primeira transmissão, em caráter experimental, da Rádio Difusora Acreana ocorreu no dia 7 de agosto de 1944, com discurso de abertura pronunciado pelo então governador Silvestre Coelho. No mesmo mês, a emissora inaugurou sua programação diária e, desde então, "A Voz das Selvas", como é conhecida, cumpre a tarefa de estar junto a seus ouvintes: homens, mulheres, jovens e crianças de cidades e florestas do Acre. Atualmente, sua programação também pode ser acompanhada ao vivo pela Internet.

NO AR
NORUEGA
EUA
Demonstração de carinho chegam de todas as partes do mundo...
ESPANHA
FINLÂNDIA
ALEMANHA

Rádio Difusora A
A voz das selvas
ZYH200 - ZYF201

Acreana
s

GOVERNO FEDERAL

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Dilma Rousseff

Presidente da República

Sebastião Afonso Viana Macedo

Governador

Maria de Nazareth Mello de Araújo Lambert

Vice Governadora

EQUIPE DE GOVERNO

Márcia Regina de Sousa Pereira

Casa Civil do Gabinete do Governador

Márcio Veríssimo Carvalho Dantas

Secretário de Estado de Planejamento

Joaquim Manoel Mansour Macedo

Secretário de Estado da Fazenda

Sawana Leite de Sá Paulo Carvalho

Secretária de Estado de Gestão Administrativa

Francisco Armando de Figueiredo Melo

Secretário de Estado de Saúde

Andréa Laiana Coelho Zílio

Secretária de Estado de Comunicação

Leonildo Rosas Rodrigues

Porta voz do governo do Estado

Leonardo Neder de Faro Freire

Secretário de Estado de Infraestrutura e Obras Públicas

Henry Antônio Silva Nogueira

Secretário de Estado de Pequenos Negócios

Jamyl Asfury Martins Oliveira

Secretário de Estado de Habitação de Interesse Social

Sebastião Fernando Ferreira Lima

Secretário de Estado de Desenvolvimento Florestal, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis

Glenilson Araújo Figueiredo

Secretário de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar

José Carlos Reis da Silva

Secretário de Estado de Agropecuária

Rachel Araújo Moreira Lopes Coelho

Secretária de Estado de Turismo e Lazer

Maria da Conceição Maia de Oliveira

Secretária de Estado de Políticas para Mulheres

Nilson Moura Leite Mourão

Secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos

Gabriel Maia Gelpke

Secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Presidente da Fundação do Bem-Estar Social

Gleycy Anne Maia da Costa Lamoglia

Assessora Especial de Coordenação - Secretaria Executiva de Articulação Nacional – Representação Brasília

Francisco Afonso Nepomuceno

Secretário de Estado de Articulação Institucional

Emylson Farias da Silva

Secretário de Estado de Segurança Pública

Carlos Flávio Gomes Portela Richard

Secretário de Estado de Polícia Civil

Renata Silva e Souza

Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia

Carlos Edegard de Deus

Secretário de Estado de Meio Ambiente

Marco Antônio Brandão Lopes

Secretário de Estado de Educação e Esporte

Maria Lídia Soares de Assis

Procuradora Geral do Estado - PGE

Fernando Morais de Souza

Defensor Público Geral do Estado - DPE

José de Lima Kaxinawa

Assessor Especial de Assuntos Indígena do Gabinete do Governador

Weverton Matias de Souza

Assessor da Juventude do Gabinete do Governador

Cel PM Júlio César dos Santos

Comandante da Polícia Militar do Estado do Acre

Cel. BM Antonio Carlos Marques Gundim

Comandante do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Acre

Carlos Alberto Santiago Melo

Diretor - Presidente da Companhia de Habitação do Acre

Diego Rodrigues de Oliveira

Diretor - Presidente de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON

Cristovam de Pontes Moura

Diretor - Presidente do Departamento Estadual de Rodagem, Infraestrutra Hidroviária e Aeroportuária – DERACRE

Edvaldo Soares de Magalhães

Diretor - Presidente do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento - DEPASA

Maria Rita Paro de Lima

Diretora - Presidente do Instituto Estadual de Desenvolvimento de Educação Profissional Dom Moacir Grechi – IDM

Pedro Luís Longo

Diretor - Presidente do Instituto de Meio Ambiente do Acre – IMAC

Magaly da Fonseca e Silva Taveira Medeiros

Diretora - Presidente do Instituto de Mudanças Climáticas do Acre – IMC

Felismar Mesquita Moreira

Diretor - Presidente do Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Acre – IPM

Janaína Guedes Bezerra Dourado

Diretora Geral do Instituto de Terras do Acre – ITERACRE

Mamed Dankar Neto

Diretor - Presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre – IDAF

Gemil Salim de Abreu Júnior

Diretor Geral do Departamento Estadual de Trânsito do Acre– DETRAN

Martin Fillus Cavalcante Hessel

Diretor - Presidente do Instituto de Administração Penitenciária do Acre - IAPEN

Rafael Almeida de Souza

Diretor - Presidente do Instituto Socioeducativo do Estado do Acre – ISE

Idésio Luis Franke

Diretor Técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-EMATER

Karla Kristina Oliveira Martins

Diretora - Presidente da Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour – FEM

Abib Alexandre de Araújo

Diretor - Presidente da Fundação de Tecnologia do Acre - FUNTAC

José de Anchieta Batista

Diretor - Presidente do Instituto de Previdência do Acre – Acreprevidência

Giordano Simplício Jordão

Controlador Geral do Estado do Acre - CGE

Produção Editorial

Secretaria de Estado de Planejamento do Acre - SEPLAN

Texto

Vássia Silveira

Golby Pullig

Fotografias

Angela Peres, Arisson Jardim, Diego Gurgel, Elynalia Lima, Gleilson Miranda, Mauro Maciel, Nayara Menezes, Pedro Devani, Sérgio Vale, Arquivo Secretaria de Turismo, Arquivo Secretaria de Comunicação, Patrimônio Histórico Cultural.

Projeto Gráfico e Diagramação: **Mx Design** | mx@agenciamx.com

Novo Acre
Governo parceiro, povo empreendedor
BNDES
o banco nacional
do desenvolvimento
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA